

Revista do **Ancião**

out-dez 2014

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,98. Assinatura: R\$ 22,20



Pregação Objetiva

Vantagens e objeções ao método expositivo

Jo Card

A alegria de Deus em nós

Em sua terceira epístola, João escreveu: “Não tenho alegria maior do que ouvir que meus filhos estão andando na verdade” (3Jo 4). Esse também é o sentimento de Deus a nosso respeito e jamais podemos nos esquecer disso. Enquanto andamos com Jesus, nossa vida reflete essa alegria e a revelamos por meio de, pelo menos, três atitudes.

Prazer na comunhão. O mesmo desejo alimentado pelo salmista deve ser o nosso: “Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por Ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo” (Sl 42:1, 2). E Deus, certamente, o satisfará: “‘Sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro. Então vocês clamarão a Mim, virão orar a Mim, e Eu os ouvirei. Vocês Me procurarão e Me acharão quando Me procurarem de todo o coração’” (Jr 29:11-13).

Portanto, “consagrem-se a Deus pela manhã; façam disso sua primeira tarefa. Seja sua oração: ‘Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.’ Essa é uma questão diária. Cada manhã consagrem-se a Deus para esse dia. Submetam-Lhe todos os seus planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indicar a Sua providência. Assim, dia a dia vocês poderão entregar às mãos de Deus a própria vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 70).

Prazer na transformação pessoal. “Jesus quer que sejamos felizes, mas não o podemos ser seguindo a própria vontade e os impulsos do próprio coração... Nossas noções, nossas peculiaridades, são inteiramente humanas e não devem ser satisfeitas nem tratadas de maneira complacente. O eu precisa ser crucificado, não de quando em quando, mas a cada dia, e o físico, a mente e o espírito precisam subordinar-se à vontade de Deus. A glória de Deus, a perfeição do caráter, eis o que deve constituir o alvo, o desígnio da nossa vida. Os seguidores

de Cristo precisam imitá-Lo na disposição... Semelhante a Cristo, eis a divisa, não ser como nosso pai ou nossa mãe, mas semelhantes a Jesus Cristo – ocultos em Cristo, revestidos da justiça de Cristo, possuídos de Seu Espírito” (Ellen G. White, *Nossa Alta Vocação* [MM 1962], p. 27).

Diz-nos o apóstolo Paulo: “Se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2Co 5:17).

Prazer na missão. “Cada raio de luz lançado sobre outros será refletido sobre nosso próprio coração. Cada palavra de bondade e compaixão proferida aos tristes, cada ação que vise a aliviar os oprimidos, e cada doação para suprir as necessidades de nossos semelhantes, atos ou feitos para glorificar a Deus, resultarão em bênçãos para o doador. Os que assim trabalham, estão obedecendo a uma lei do Céu e receberão a aprovação de Deus. O prazer de fazer o bem aos outros comunica aos sentimentos calor que atravessa os nervos, aviva a circulação do sangue e promove saúde mental e física” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 56).

Em medida infinitamente superior à alegria sentida por João, é a alegria de Deus ao ver que Seus filhos andam na verdade, espargindo luz em meio às trevas. Conforme vimos, essa alegria deve ser patente em nosso desejo de estar sempre com Jesus, ao imitá-Lo de tal maneira que inspiremos outros a fazer o mesmo: “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1Co 11:1), Paulo desafiou seu rebanho em Corinto. Finalmente, nosso ministério também refletirá, em relação a outros, a alegria de Deus em trabalhar por nós. “Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer” (1Pe 5:2).

Que o Senhor nos permita revelar ao mundo esse estilo de vida! ■

Herbert Boger

Secretário Ministerial
Associado da Divisão
Sul-Americana



Divulgação DSA

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 14 – Nº 56 – Out-Dez 2014
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico e Programação Visual

Vandir Dorta Jr.

Imagem da Capa

JoCard

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Herbert Boger

Colaboradores

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza, Antônio Moreira; Eliezer Junior; Horacio Cayrus; Eufrazio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Pablo Elías Carbajal; Jéu Caetano; Carlos Sanchez.

Diretor Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado

Vanderlei Dorneles

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet

www.dsa.org.br/anciao

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:
Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 46.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 6,98

Assinatura: R\$ 22,20



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7181/31066

Gratidão e visão

Em um momento de reflexão, o salmista perguntou: “Que darei ao Senhor por todos os Seus benefícios para comigo?” (Sl 116:12). Geralmente, a época de fim de ano proporciona a todos nós momentos de reflexão. Costumamos fazer uma retrospectiva do que fizemos e realizamos ao longo do ano. Devemos nos congratular porque “com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres” (Sl 126:3). É fundamental que olhemos para trás e vejamos o que Deus fez em nós, por nós e para nós.

Conclamo você, estimado ancião, a olhar o que foi realizado neste ano em sua congregação. Certamente, você foi instrumento nas mãos de Deus para grandes realizações. Lembra-se daquele jovem que você orientou numa decisão importante? Daquela família que superou uma crise em razão de seu conselho? Da atmosfera de reavivamento e reforma que sua igreja vivenciou por meio de sua influência e exemplo espirituais? Dos novos conversos que vieram para a igreja? Devemos agradecer a Deus por tudo isso.

Às vezes, ficamos perplexos porque não alcançamos tudo o

que foi planejado. Entretanto, devemos fixar os olhos adiante. Por meio do profeta Isaías, Deus falou: “Esqueçam o que se foi; não vivam no passado. Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem?” (Is 43:18, 19). O passado deve nos projetar para o futuro.

Ao nos aproximarmos do novo ano, precisamos nos lembrar de que a missão da igreja é contínua. E, nesse contexto, devemos prosseguir com nossas metas e objetivos missionários. O apóstolo Paulo escreveu: “prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fl 3:14). Certamente, Deus ainda tem muito a realizar por Sua igreja. À medida que esta se aproxima do fim da história mundial, grandes acontecimentos ainda terão lugar na humanidade. Nosso alvo deve ser melhorar sempre. David T. Kearnes afirmou: “Na corrida pela qualidade não existe linha de chegada” (*A Grandeza de Cada Dia*, p. 153). E nesse empreendimento, é imprescindível buscar o conselho da Bíblia, do Espírito de Profecia e também de seu pastor. Por falar nisso, não se esqueça do Dia do Pastor. Será no dia 25 de outubro.

Prezado ancião, o momento nos estimula a agradecer a Deus por tudo que foi alcançado e realizado. E sobre esta plataforma de gratidão, devemos alongar nossa visão para o que Deus ainda fará por nós. ■

“Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fl 3:14).

**Nerivan Silva**

Editor

William de Moraes

Aquisição da Revista do Ancião
 O ancião que deseja adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 2 De Coração a Coração**
A alegria de Deus em nós
- 3 Editorial**
Gratidão e visão
- 5 Entrevista**
Pastor e ancião: parceiros na missão
- 9 Especial**
Ide e pregai
- 10 Pregação Objetiva**
Vantagens e objeções ao método expositivo
- 12 Mídia na Igreja**
Consolidando nossa marca
- 13 Mensagem do Presidente**
Uma família
- 15 Esboços de Sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 23 A Igreja em Ação**
O sacerdócio de todos os crentes

- 26 Ministério Jovem**
Juventude dinâmica
- 29 Guia de Procedimento**
Cerimônia de casamento
- 30 Relacionamentos**
O ancião e a Bíblia
- 31 Perguntas & Respostas**
Afinal, 400 ou 430 anos?
- 33 Saúde**
Zelo com entendimento
- 34 De Mulher Para Mulher**
Junto com ele



CALENDÁRIO

Data		Evento
Outubro	Sábado 4	Programa da Igreja Local
	Sábado 11	Dia da Educação Adventista
	Sábado 18	Programa da Igreja Local
	Sábado 25	Dia do Pastor e as Vocações Ministeriais
Novembro	Sábado 1	Programa da Igreja Local
	Sábado 8	Programa da Igreja Local
	Sábado 15-22	Evangelismo via satélite – espanhol
	Sábado 22-29	Evangelismo via satélite – português
Dezembro	Sábado 29	Programa da Igreja Local
	Sábado 6	Programa da Igreja Local
	Sábado 13	Programa da Igreja Local
	Sábado 20	Mutirão de Natal
	Sábado 27	Programa da Igreja Local

PR. GEOVANE FELIX DE SOUZA



Cedida pelo entrevistado

Pastor e ancião: parceiros na missão

O pastor Geovane Felix de Souza é natural do Rio de Janeiro. É graduado em Teologia pelo Iae, pós-graduado em Terapia Familiar pela Ucam/RJ e atualmente é mestrando em relações Familiares pela Universidade de Montemorelos no México. Foi pastor distrital na Associação Pernambucana e trabalhou na Capelania Escolar na Associação Rio de Janeiro. Foi evangelista na Associação Rio Fluminense e atualmente é Secretário da Associação Ministerial da União Sudeste Brasileira. É casado com a Prof^a. Raquel Gonçalves Leite de Souza e tem dois filhos: William Leite de Souza (15 anos) e Guilherme Leite de Souza (13 anos).

Ancião: *Como o senhor vê o ancionato da igreja nesses tempos modernos?*

Pr. Geovane: O Ancionato é a base de apoio não apenas do pastor em suas

funções distritais, mas de todo o trabalho que a Igreja desenvolve. A cada sábado, mais de 20 mil congregações estão nas mãos desses líderes que, pela vontade e providência divinas, têm dedicado sua vida e seu tempo ao cuidado da igreja.

O que o senhor mais admira no trabalho dos anciãos?

Sua fidelidade e comprometimento com a missão. Quando um ancião assume adequadamente sua tarefa, a igreja é beneficiada por seu pastoreio de forma significativa. Como substituto imediato do pastor em sua congregação, ele visita os lares, orientando e aconselhando as famílias na vida espiritual.

Em sua opinião, qual seria a maior necessidade dos anciãos?

Creio que uma de suas maiores necessidades é a de capacitação. O mundo

muda a cada dia. As famílias de hoje são bem diferentes daquelas de décadas atrás. Os desafios da modernidade exigem de nós, pastores e anciãos, mais preparo para conduzir a igreja. Percebe-se um esforço cada vez maior da Igreja nessa direção por meio de programas de treinamento e concílios de pastores e anciãos.

De que forma o ancião pode ajudar a igreja a executar seu planejamento evangelístico?

Primeiramente, sendo um homem de oração e estudo da Palavra. Isso exerce profunda influência em sua liderança espiritual na congregação. Em segundo lugar, o ancião precisa ser um exemplo de operosidade. Normalmente, a igreja não vai além de seus líderes. Se ela vê em seu pastor e em seus anciãos a motivação e o comprometimento com a

missão, com certeza vai seguir seus passos. Líderes motivados são contagiantes.

Mencione algumas qualidades indispensáveis a um ancião de igreja.

Espiritualidade, desprendimento, perseverança, conhecimento da Palavra e comprometimento com a missão. O apóstolo Paulo aconselhou o jovem Timóteo: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade” (2Tm 2:15).

Que papel espiritual o ancião deve desempenhar em sua família?

É na família que ele desempenha seu principal papel como líder espiritual. O apóstolo Paulo fala de maneira muito enfática que, se um líder não sabe administrar e conduzir bem sua casa, como cuidaria bem da casa de Deus? É no seio de sua família que o ancião deve sentir e compartilhar o poder convertedor do Espírito Santo.

Fale um pouco do relacionamento do ancião com a organização da igreja (Associação local).

O relacionamento do ancião com a Associação local deve ser o mais amistoso possível. Ambos estão envolvidos na mesma missão, isto é, preparar um povo para a breve vinda de Cristo. É necessário haver harmonia entre a Associação, pastores (distritais e departamentais) e anciãos. Quando isso ocorre, a igreja cresce e avança no cumprimento da missão.

Fale um pouco do ancionato na União Sudeste (projetos evangelísticos, eventos, concílios de anciãos).

Em nossa União, temos investido na capacitação dos anciãos. A Associação Ministerial de cada Associação tem envidado esforços de forma significativa para que o corpo de anciãos esteja

mais bem preparado para atender à demanda de atividades da igreja. Um dos projetos no qual temos trabalhado acentuadamente é o curso de capacitação de anciãos em parceria com o Salt (Seminário Latino-Americano de Teologia) do laene. Trata-se de um programa de capacitação coordenado pela equipe acadêmica do Seminário em que os anciãos, por um período de dois anos, recebem treinamento para liderar e administrar a igreja, conduzindo-a em sua espiritualidade e cumprimento da missão.

Que sugestões o senhor faria aos anciãos para levar suas congregações ao reavivamento espiritual?

A experiência do reavivamento espiritual precisa ocorrer na vida do líder. Ninguém pode dar algo que não possui. Isso se estende à congregação. A prática diária de devoção espiritual é fundamental. O projeto Reavivados por Sua Palavra e os Seminários de Enriquecimento (jornada espiritual) são de grande auxílio nessa questão. Os momentos de oração particular são imprescindíveis na vida do líder cristão. Como líderes espirituais, não podemos negligenciar nossa participação nesses projetos. Tudo isso exerce uma influência contagiante sobre as congregações, dando origem a uma atmosfera espiritual que culmina com o reavivamento.

De que maneira o pastor distrital pode ajudar o ancião a ser eficiente em sua liderança espiritual?

Em suas atividades, o pastor é semelhante a um técnico que treina sua equipe para o jogo. No contexto do ancionato, o pastor busca treinar adequadamente sua equipe de líderes. Ele deve habilitá-los a fazer visitas espirituais, presidir uma reunião de comissão, administrar e resolver conflitos. O ancião é elemento presente no dia a dia

da igreja. Capacitar seus anciãos deve ser uma das prioridades do pastor, haja vista que ele possui um número considerável de igrejas para cuidar. Os anciãos são seus auxiliares imediatos no cuidado do rebanho.

Em sua opinião, quais são os maiores desafios para a liderança do ancião atualmente?

O século XXI tem presenciado grandes transformações e mudanças sociais. O secularismo tem permeado cada vez mais o pensamento das pessoas. A igreja, quer aceite ou não, está inserida nesse contexto social. A mentalidade dos membros, especialmente das igrejas maiores, tende a refletir essas mudanças. Fazer frente a essa avalanche pós-moderna, penso ser um dos grandes desafios para a liderança do pastor e dos anciãos.

Como a Associação Ministerial de sua União tem motivado o ancionato da igreja?

A equipe de secretários ministeriais da União Sudeste procura se aproximar dos anciãos por meio de encontros, concílios, cursos de treinamento, programas de visitação, eventos. Essa equipe entende que esses líderes necessitam de apoio e segurança para o desempenho de suas atividades na igreja local. A Associação Ministerial de nossa União prioriza a proximidade do corpo de anciãos das igrejas, reconhecendo o trabalho que esses líderes realizam.

Em sua visão ministerial, de quais recursos os anciãos mais necessitam para realizar suas atividades na igreja?

Temos um grande número de materiais para os departamentos da igreja em suas atividades. Entendo que os anciãos precisam de recursos que os capacitem a ter melhor relacionamento com os demais membros da igreja.

Eles necessitam conhecer estratégias que os habilitem a conduzir a igreja no cumprimento da missão numa sociedade dinâmica e que tem as mudanças como algo constante.

De que forma o ancião poderá ajudar sua congregação a desenvolver o processo de discipulado?

O ancião precisa ser motivado a colocar em prática o programa da igreja. Isso envolve o trabalho com os novos conversos. Em suas atividades, o ancião necessita estar familiarizado com os materiais (lições, guias, manuais) produzidos para o processo do disci-

pulado. Os novos conversos devem ser orientados e motivados a usar seus dons espirituais. E o ancião deve mentorear todos esse processo.

Como o ancião poderia melhorar sua vida espiritual?

Ele precisa reservar tempo para um relacionamento íntimo com Deus. O líder espiritual deve fazer disso sua prioridade. Nesse aspecto, o ancião necessita de um programa de leitura (Bíblia, livros do Espírito de Profecia e estudo sistemático da Lição da Escola Sabatina). Tudo o que é feito com oração e estudo da Palavra alcança seu objetivo. A influ-

ência de um líder forte espiritualmente se fará sentir em sua família e na igreja.

De que forma o ancião poderá desenvolver melhores relacionamentos na igreja local?

Nessa questão, alguns aspectos são importantes: o ancião deve ser ético e conciliador. Estamos tratando de liderança espiritual. Como líderes, precisamos ser imparciais e olhar para a Igreja como um todo. O líder espiritual não tem partido, nem adversários; ele é parte de um povo especial e foi chamado para conduzir o rebanho à presença do Senhor. ■

Credida pelo entrevistado



Pr. Geovane e família

Dia do Pastor

25 de outubro



Paixão
pela Família

Ide e pregai

“Os campos estão maduros para a colheita” (Jo 4:35).

Fomos chamados por Deus para uma missão especial: levar a esperança da vinda de Cristo a todo o mundo. Essa é nossa certidão de nascimento, registrada em Apocalipse 10. Mas, para cumpri-la, precisamos alcançar as pessoas onde elas estão. Para facilitar nosso contato, elas se encontram cada vez mais aglomeradas nas grandes cidades. Se por um lado, esses centros urbanos e metrópoles secularizam as pessoas, por outro, facilitam nosso acesso a elas. Além disso, vivendo nesses lugares, elas se tornam mais carentes, inseguras, confusas e solitárias, aumentando nossa responsabilidade em lhes apresentar a verdade bíblica que salva, alimenta, acolhe e traz esperança.

Existem várias maneiras e métodos de fazer evangelismo. Na Bíblia, vemos Jesus e Seus seguidores realizando essa obra de formas diferentes. Ele pregou o sermão da montanha para uma multidão composta de variados tipos de pessoas (ver Mt 5, 6). Jesus fez evangelismo pessoal ao atender, naquela noite, o mestre Nicodemos. Perceba que, nesse caso, Ele fez um evangelismo de colheita, pois disse a Nicodemos que ele deveria nascer de novo, isto é, da água e do Espírito (ver Jo 3:3-5).

Em outra ocasião Jesus fez um apelo a Zaqueu. Ao ouvir o convite de Jesus, ele desceu da árvore numa postura de aceitação da pessoa de Cristo (ver Lc 19:5, 6). Outro tipo de evangelismo que Jesus realizava era aquele que, além da transmissão da Palavra, buscava satisfazer as necessidades das pessoas. Isso aconteceu quando Ele multiplicou os pães e os peixes, alimentando a multidão (ver Mt 14:13-21).

Entretanto, tem algo muito especial no ministério de Jesus que me encanta: o fato de que Ele dedicou boa parte do seu tempo para capacitar as pessoas, a fim de que elas mesmas pudessem realizar a obra evangelística. A mulher samaritana é um exemplo disso. Depois de ter estado aos pés do Salvador, ela saiu cheia do Espírito Santo, preparada, motivada e foi evangelizar a cidade (ver Jo 4:28-30).

Os discípulos de Jesus se tornaram grandes evangelistas. No Pentecostes, em Jerusalém, Pedro pregou um grande sermão de natureza evangelística, e cerca de três mil pessoas se renderam a Cristo e foram batizadas (ver At 2:37-41). Outro exemplo é o do apóstolo Paulo. Sendo ele “verdadeiro hebreu; quanto à lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor

da igreja” (Fl 3:5), foi transformado em discípulo e, na sequência, um evangelista de primeira grandeza.

Prezado ancião, Ellen G. White escreveu: “O fim está perto, aproximando-se imperceptivelmente, como o silencioso aproximar de um ladrão de noite. A verdade há de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos, agora, escolhem ser cooperadores de Deus, com ela triunfarão. O tempo é curto; vem logo a noite, em que homem algum poderá trabalhar” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 135). Agora é a sua vez. Você também foi chamado por Cristo para a nobre missão de evangelizar.

De 22 a 29 de novembro deste ano, teremos o maior evangelismo público de colheita de nossa história. Na mesma semana, em toda América do Sul, teremos a participação de aproximadamente quatro mil evangelistas pregando a mensagem e fazendo apelo às pessoas em quatro mil séries de evangelismo.

Você também pode e deve participar dessa campanha evangelística. Fale com seu pastor. Ore, escolha uma igreja ou outro local e se envolva nessa obra, pois o Espírito Santo está pronto para usar você na salvação de pessoas para o reino celestial. ■



Luís Gonçalves

Evangelista da Divisão Sul-Americana

Vantagens e objeções ao método expositivo



Começamos esta série de estudos sobre como preparar sermões explicando o que é um sermão, depois tratamos do conteúdo e propósito do sermão. Nos últimos três textos, vimos como preparar sermões textuais, temáticos e expositivos.

Uma noção bem clara desses três tipos básicos de sermões, com as vantagens e dificuldades típicas de cada formato ou estrutura, é de fundamental importância para o êxito da sua pregação. Este texto tem o objetivo de concluir o estudo do método expositivo, que é considerado o mais completo e, provavelmente por essa razão, o mais difícil.

Veja o que dois mestres da pregação, um moderno e outro antigo, disseram

sobre esse método: “O sermão expositivo deriva sua essência e forma da íntima relação com a Palavra eterna de Deus. A Bíblia é o sangue vital do sermão expositivo, e a explanação, explicação e exposição são as partes conceituais básicas e dinâmicas. O caráter do pregador é a caixa de ressonância da verdade pregada” (Karl Lachler). “O valor da pregação expositiva reside no fato de que Deus fala o máximo e o pregador o mínimo” (Crisóstomo).

Vantagens do trabalho expositivo

1. *É um método que honra as Escrituras.* É o que mais de perto reflete o pensamento do texto bíblico. Trata a Bíblia exatamente como foi escrita, cada livro

como uma grande unidade e cada parágrafo como uma unidade menor. O pregador procura apresentar o significado dessa parte da Bíblia e a influência que ela deveria ter nos dias atuais. Com muita oração e estudo da Bíblia, o pregador chega a esse significado, e com criatividade e conhecimento da sua congregação consegue apresentá-lo de forma poderosa e envolvente.

2. *Foi o método preferido dos apóstolos e dos grandes pregadores da igreja cristã.* Interpretar as Escrituras – esse foi o método de Paulo, Pedro, Crisóstomo, Agostinho, Ambrósio, Lutero, Calvino, Spurgeon, etc.

3. *O trabalho expositivo de boa qualidade alimenta a igreja.* Aquele que sabe

escolher uma passagem, e é capaz de iluminá-la diante do povo e usá-la na forma de pensamento do seu tempo, poderá promover qualquer causa do reino de Deus ou tratar de qualquer problema de sua congregação. Com inteligência e fé estará alimentando o povo para que se torne espiritualmente forte e ativo.

4. *Alimenta e desenvolve o pregador.* Como deve ser o intérprete da Bíblia para sua congregação, o pregador se obriga a trabalhar e orar, utilizando todas as suas energias intelectuais e espirituais, as quais se tornam fortes e flexíveis pelo exercício.

5. *Contribui para o conhecimento bíblico e desperta interesse na Bíblia, e não nos assuntos, problemas e situações da vida.*

6. *É um estilo de pregação dotado de mais autoridade do que os outros modos mais comuns.*

7. *É inesgotável em recursos e materiais, rico em variedade no que se refere aos assuntos.*

8. *Exige maior dependência do Espírito Santo.* E ensina a Palavra de Deus no contexto escolhido pelo Espírito Santo, com menor risco de colocá-la num contexto errado, até porque deixaria de ser expositiva.

9. *É a mais autêntica forma de pregação.* Faz mais uso das Escrituras do que os sermões textuais ou temáticos, os quais, algumas vezes, apresentam um texto bíblico no início e seguem com notícias, histórias, citações diversas, Ellen G. White, e muito pouco de Bíblia.

10. *Encoraja uma teologia equilibrada.* Nenhum pregador é tão perfeitamente equilibrado e coerente como a Bíblia.

Todos nós temos nossos assuntos prediletos e nossas manias pessoais. Quanto mais bíblicos forem nossos sermões, mais adequados e equilibrados serão, e mais equilibrados e convertidos serão nossos ouvintes.

Objecções ao método expositivo

1. *Como exigem tempo, dedicação e oração, a maioria dos pregadores atuais evita os sermões expositivos.* É muito mais fácil parecer um bom pregador com um sermão temático ou textual, ainda que mal preparado.

2. *Muitos não sabem preparar um bom sermão expositivo.* Por esse motivo ou por falta de dedicação, acabam preparando mensagens cansativas e monótonas. Em qualquer gênero de pregação, mas principalmente na expositiva, o sermão terá tanto valor quanto custou a preparação, em termos de tempo, atenção e oração.

3. *Sermões pseudoexpositivos ou mal preparados afastam os ouvintes.* Ler e comentar um capítulo da Bíblia não se constitui num sermão expositivo. Explicar uma passagem pode ser uma aula, mas jamais um sermão. Isso faz com que o ouvinte não goste do sermão e a Bíblia pareça antipática e insípida. Explicar uma passagem, sem objetivo claro, ou seja, uma necessidade da congregação que se relacione com a passagem escolhida e cuja mensagem venha ao encontro desse objetivo é outra forma de aniquilar o interesse pelos sermões expositivos.

4. *Uma longa passagem usada como trampolim.* Alguns pregadores leem um texto longo diante de sua congregação, depois fecham a Bíblia e pulam para

a discussão das suas próprias ideias. Alguns até retornam ao texto, três ou quatro vezes, durante o restante de sua prédica, como uma forma de justificar que estão expondo o texto que foi lido, mas claramente o que estão fazendo é ajustar a Bíblia aos seus pensamentos, sem deixar que a Bíblia molde e conduza seus pensamentos. Citar a Bíblia e ensinar ideias humanas é uma tentativa de enganar, pela qual muitos pregadores serão duramente cobrados.

Conclusão

A tarefa da pregação é um glorioso privilégio e também uma responsabilidade muito séria. Como pregador, coloque-se diariamente nas mãos de Deus, e não apenas nos momentos fortuitos em que deseja rapidamente “achar alguma coisa para pregar”. Faça sua leitura devocional da Bíblia mais devagar, prestando atenção em cada unidade de pensamento, procurando descobrir a mensagem de Deus em cada expressão.

Anote as ideias resultantes desse enlevo espiritual, dessa meditação, e quando lhe parecer que um texto tem a resposta para alguma necessidade da sua congregação, faça disso um motivo de orações.

Quando decidir que aquele é mesmo o texto a ser pregado, procure levantar todas as informações sobre a passagem, seu contexto, autor, para quem foi escrita originalmente, como foi entendida, como foi traduzida em diferentes versões bíblicas, como está explicada nos comentários bíblicos.

Em algum momento, você terá que escolher, conscientemente, levando em conta as limitações que o texto impõe, a ocasião a ser pregado e as necessidades da sua congregação, se seu sermão será textual, expositivo ou temático.

Quando estiver elaborando seu próximo sermão, se quiser trocar ideias comigo, escreva para: marcio.dg@uol.com.br 



Márcio Dias Guarda

Serviu à igreja no Brasil como pastor por 40 anos. Em 2012, aposentou-se como editor na Casa Publicadora Brasileira.

Consolidando nossa marca

No mundo corporativo, alguns conceitos são importantes na comunicação e fazem parte da realidade de qualquer organização: É o caso da imagem, identidade e marca.

Especialistas concordam que a imagem é o que uma organização aparenta ser, enquanto sua identidade é o que, de fato, ela é. A marca é a representação simbólica dessa organização. Segundo Martha Gabriel, consultora e palestrante nas áreas de marketing digital, inovação e educação, a marca representa 84% do valor total da empresa ou organização.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma marca conhecida mundialmente que reflete a percepção de sua imagem e definição de sua identidade. Por isso, é preciso zelar por esse patrimônio. Para que isso ocorra, há pelo menos dois desafios: a luta entre várias marcas gráficas de projetos distintos ou programas e o uso, na prática, da marca da igreja. Além disso, é importante que a igreja dinamize sua comunicação para enfatizar os pontos fortes e para minimizar os pontos fracos, pois tudo isso afeta sua imagem e, conseqüentemente, sua marca.

Essa atuação pode se dar por meio de algumas ferramentas, por exemplo: oferecer materiais aos profissionais e líderes de comunicação contendo orientações sobre o fortalecimento da identidade visual; realizar pesquisas que mostrem como a marca e a imagem da igreja são percebidas pelos membros e pelos não adventistas; desenvolver intenso trabalho para definir quais conceitos devem ser associados à marca adventista na América do Sul.

ASPECTOS IMPORTANTES PARA UMA MELHOR IDENTIDADE VISUAL DA IGREJA

1. Cada instituição é parte importante no cumprimento da missão. É necessário haver uma identificação clara como uma instituição adventista em seu site, redes sociais e materiais de comunicação visual. Isso ajuda a consolidar a marca da Igreja.
2. Orientar as igrejas quanto à utilização do padrão do logotipo da denominação.
3. Nas fachadas dos templos
 - Verificar nas igrejas a utilização do logotipo padrão;
 - Cuidar para que o logotipo da Rede Novo Tempo não tenha mais destaque do que o da denominação. A marca da emissora de TV deve corresponder no máximo a 60% do tamanho do logotipo da Igreja;
 - Acrescentar o logotipo da Igreja na fachada das instituições assistenciais, de saúde, de educação e de comunicação;
 - As Associações e Uniões devem usar o logotipo oficial
4. segundo o *Manual dos Padrões de Identificação Global* (<http://adv.st/manualidentidade> e <http://styleguide.adventistas.org>).
 - O logotipo da Igreja precisa ter mais destaque do que as marcas dos departamentos que assinam os cartazes, vídeos e outros materiais de promoção (preferencialmente usar apenas a marca da Igreja).
 - Informar o site institucional adventistas.org em todos os materiais.
 - Comunicar os endereços das redes sociais oficiais da Igreja.
 - Mencionar o nosso site evangelístico (<http://esperanca.com.br> e <http://esperanzaweb.com>) nos materiais para divulgação externa.
5. Nos impressos e vídeos
 - Usar no logotipo da igreja as cores especificadas no *Manual de Identidade Visual e Guia de Estilos Para Sites* (<http://adv.st/manualidentidade>).
 - No Facebook, usar páginas (institucional) e não um perfil (pessoal). A imagem que identifica a página deve seguir o logotipo padrão, e na área de descrição incluir seu endereço na região e link para perfil oficial da Igreja.
6. Uso do e-mail com extensão “adventistas” para os pastores e obreiros.
 - Padronizar assinatura de e-mails corporativos de todos os servidores adventistas sul-americanos com opção de assinatura em texto ou imagem.
7. Para os projetos de Missão Global, deve ser usado, preferencialmente, o nome *Adventistas do Sétimo Dia*.
8. Promover o fortalecimento do site adventistas.org por meio do apoio à integração de novos sites a esta plataforma com novos conteúdos e funcionalidades.
9. Em 2015, desenvolver campanha integrada a fim de valorizar a marca Igreja Adventista do Sétimo dia. Enfatizar pontos positivos do estilo de vida adventista por meio de sites, aplicativos, vídeos de curta duração e materiais impressos para divulgação em nossos meios de comunicação e outros. ■

Rafael Rossi

Diretor do Departamento de Comunicação da Divisão Sul-Americana



Divisão DSA

Uma família

*A força da igreja está
em sua unidade*



© Mensagem de Vândir Dorta, Jr. sobre imagens de pow27 e FotoEdhar | Fotolia

Ellen G. White escreveu: “Os filhos de Deus, pelo mundo inteiro, são uma família” (*Patriarcas e Profetas*, p. 132). Gosto de ver a igreja dessa maneira. Somos uma família unida e integrada, que olha na mesma direção. Apesar dos desafios culturais, geográficos ou financeiros, temos o mesmo Pai e compartilhamos o mesmo sangue. Não somos como um arquipélago, formado por ilhas próximas geograficamente, mas independentes.

Como seria nossa realidade se cada igreja agisse de forma isolada? O que ocorreria se cada “ilha” pensasse apenas em si mesma? Felizmente, e por orientação divina, não seguimos esse caminho. Estamos interligados e atuamos unidos. Somos dependentes uns dos outros e nossas iniciativas visam ao crescimento da igreja em todas as regiões. Dessa forma, nós nos completamos, pois o que falta para um sobra para outro e vice-versa.

Nossos recursos financeiros são distribuídos para manter o máximo possível de igualdade e oportunidade para todos, tanto os que estão próximos quanto aqueles que vivem do outro lado do mundo. Nunca vimos muitos de nossos irmãos, mas, mesmo assim, os ajudamos, ouvimos suas histórias e oramos por suas necessidades. Somos uma família, e “a unidade é a força da igreja” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 159).

Há poucos dias, repetimos pela oitava vez o projeto Impacto Esperança. A igreja foi às ruas como um exército nos oito países que formam a Divisão Sul-Americana. Isso teria acontecido se não fôssemos unidos e integrados como uma família? Teríamos a mesma força no cumprimento da missão se fôssemos igrejas isoladas?

Algumas imagens do projeto ainda estão vivas em minha mente. No Equador, o movimento durou uma semana, com uma campanha especial de leitura junto à comunidade. Diariamente, foram realizados projetos sociais, autoridades foram visitadas e a mídia foi usada de forma intensa. Milhares de irmãos de todo

o país participaram do projeto na cidade de Ambato.

No Chile, um dos destaques foi a iniciativa dos “cartões de débito” do “Banco da Esperança”, distribuídos nas praças. As pessoas recebiam os cartões e se dirigiam aos “caixas eletrônicos” do “Banco da Esperança” instalados no local. Ao colocar o cartão na “máquina”, saía um livro *A Única Esperança*. Foi uma ação criativa que gerou euforia na comunidade.

Em várias universidades da igreja, dezenas de ônibus saíram com alunos e servidores. Em alguns lugares, moradores de rua ajudaram a entregar o livro. Em outras regiões, a igreja saiu durante a madrugada para visitar as casas, depois de passar em vigília boa parte da noite. A equipe de servidores da Divisão Sul-Americana foi à cidade de Cristalina, cerca de 120 km de Brasília. Ali entregamos livros em cada rua e, com nossos recursos pessoais, ajudamos a construir uma nova congregação.

Dos quase 25 milhões de livros produzidos em 2014, cerca de 10 milhões foram distribuídos nas atividades ligadas ao Impacto Esperança. Os demais estão sendo entregues em contatos pessoais durante o ano. Isso já se tornou um hábito para a igreja. No entanto, como realizaríamos um projeto tão forte, movimentando tantas pessoas, para distribuir tantos livros, em lugares tão diferentes, por um preço tão baixo, se não tivéssemos uma organização? Todos atuaram juntos: membros, igrejas locais, escritórios, hospitais, universidades, colégios, televisão, rádio, internet, fábricas de alimentos e editoras, que produziram os livros a um preço extremamente acessível.

A visão de que somos uma família também ajuda a entender um pouco do que acontece com a Rede Novo Tempo. Observe o que tem sido feito na internet nos últimos 12 meses: 25 milhões de visualizações de vídeos, 69 mil downloads de estudos bíblicos, 40 mil pedidos de ora-

ção e 15 milhões de downloads do livro missionário. Nas redes sociais (Twitter e Facebook) já são 4 milhões de seguidores, aumentando quase 100 mil por mês.

A rede de rádio possui 140 emissoras que pertencem à igreja, alcançando um público potencial de 60 milhões de pessoas em cerca de 800 cidades. Através da TV Novo Tempo, em português e espanhol, alcançamos 744 cidades com um público potencial de 127 milhões de pessoas, o equivalente a 40% dos habitantes de nosso território. No Brasil, a TV Novo Tempo está presente em redes de TV a cabo e assinatura como Sky, Net e Oi, alcançando 70% das conexões existentes no país e chegando a 12,6 milhões de lares. Por meio da Escola Bíblica, 474 mil pessoas receberam pelo menos um estudo bíblico e, nos últimos 12 meses, foram respondidas 44 mil dúvidas sobre assuntos bíblicos.

Os números são impressionantes e os resultados no cumprimento da missão têm sido proporcionais. A Novo Tempo é uma grande força missionária para a igreja. Milhares de pessoas chegam aos templos prontas para o batismo e com profundidade de conhecimento bíblico. O que aconteceria se não fôssemos uma igreja organizada e não enviássemos um percentual dos dízimos de toda a Divisão Sul-Americana para ajudar a manter essa estrutura? Se não nos uníssemos como instituições da igreja para assumir os custos de colocar a Novo Tempo nas redes de TV por assinatura? Não somos uma TV que tem uma igreja, mas uma igreja que tem uma TV para o cumprimento de sua missão.

Somos uma família e alcançamos essas conquistas unidos. De forma independente, isso seria impossível. “A igreja deve se levantar e resplandecer”, escreveu Ellen G. White (*ERecebereis Poder* [MM 1999], p. 152). Esse é nosso desafio profético, mas só vamos cumprilo se permanecermos integrados como uma família. ■



Erton Köhler
Presidente da Divisão
Sul-Americana

Daniel de Oliveira

É Natal!

João 3:16

INTRODUÇÃO

1. Para Martinho Lutero, líder da Reforma Protestante do século 16, o texto bíblico de João 3:16 era o resumo da Bíblia.
2. Qual é a relação das palavras desse texto com as festividades do Natal?
3. Embora o nascimento de Cristo não tenha ocorrido no dia 25 de dezembro, o Natal é um evento comemorado praticamente em todas as culturas do mundo.
4. Essa época é caracterizada pela confraternização e troca de presentes.
5. Deus agraciou a humanidade com Sua maior dádiva: Jesus Cristo.

I – MOTIVO DO PRESENTE

1. Ler João 3:16 e Gálatas 4:4.
2. A vinda de Cristo ao mundo foi a maior dádiva de Deus à humanidade.
3. O nascimento de Cristo cumpriu predições proféticas anunciadas nos dias do Antigo Testamento (Dt 18:15, 18; Is 7:14; Mq 5:2).
4. O texto afirma que “Deus amou o mundo de tal maneira...” O fundamento desse presente de Deus aos homens é o amor.
5. “Vindo habitar conosco, Jesus devia revelar Deus tanto aos homens como aos anjos. Ele era a Palavra de Deus – o pensamento de Deus tornado audível” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 19).
6. Quando o pecado maculou a Terra e levou o homem à ruína, Deus poderia ter abandonado a humanidade, mas não o fez. Seu amor e graça sobrepujaram a desgraça do homem. (Ver João 3:16; Romanos 5:20)
7. O amor de Deus é indescritível. Frederick M. Lehman (1868-1953) foi o compositor do hino “Sublime Amor” (*Hinário Adventista* nº 31). Nessa melodia, ele diz:
 - a) “Sublime amor, o amor de Deus! Oh! Maravilha sem par! Por esse amor, eternamente, a Deus iremos louvar.”
 - b) Ellen G. White escreveu: “O exercício da imposição é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquista-

tado pela força nem pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-Lo; Seu caráter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás. Essa obra, unicamente um Ser, em todo o Universo, era capaz de realizar. Somente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia torná-lo conhecido” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 22).

8. De fato, o amor foi a motivação maior desse presente de Deus aos homens.

II – NEM TODOS ACEITAM O PRESENTE

1. Deus criou o homem com liberdade de escolha, ou seja, dotado de livre-arbítrio (Gn 2:16, 17; Js 24:15).
2. O desejo de Deus é de que todos os seres humanos tenham vida eterna (Jo 3:16).
3. A época do Natal gera nas pessoas o prazer e a alegria de compartilhar presentes. A aceitação do presente proporciona contentamento naqueles que oferecem a dádiva.
4. Jesus Cristo é a maior dádiva de Deus ao mundo. Porém, o valor desse presente está na aceitação daqueles que o recebem.
5. Cristo veio ao mundo para dar a vida em favor da humanidade. (ver Marcos 10:45). Embora Ele tenha morrido por todos, nem todos aceitam Seu sacrifício.
6. Assim como a história é dividida em antes (a.C.) e depois de Cristo (d.C. ou A.D.), a humanidade também se divide em dois grupos: aqueles que aceitam o presente de Deus ao mundo e aqueles que não o aceitam.
7. Prefigurativamente, isso aconteceu por ocasião da morte de Cristo. Ele foi crucificado entre dois ladrões. Um deles O rejeitou, mas o outro O aceitou (Lc 23:39-42).
 - a) Ellen G. White escreveu: “Tudo fala a cada filho da família humana, declarando: É por você que o Filho de Deus consente em carregar esse fardo de culpa; por você Ele destrói o domínio da morte, e abre as portas do Paraíso. Aquele que impôs calma às ondas revoltas, e

caminhou por sobre as espumejantes ondas, que fez tremerem os demônios e fugir a doença, que abriu os olhos cegos e chamou os mortos à vida – ofereceu-Se a Si mesmo na cruz, em sacrifício, e tudo isso por amor de você. Ele, o que leva sobre Si os pecados, sofre a ira da justiça divina, e Se torna mesmo pecado por amor de você” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 755, 756).

III – MEU PRESENTE PARA JESUS

1. Ler Salmo 116:12-14.
2. A pergunta do salmista envolve as bênçãos de Deus para com ele.
3. Como resposta, ele fala em oferecer a si mesmo como dádiva ao Senhor.
4. Essa postura pressupõe um relacionamento com Deus caracterizado pela gratidão e obediência às orientações e estatutos divinos (Jo 14:15).
5. Qual é o maior presente que você poderia oferecer a Deus neste Natal? Lembre-se de que dar e receber presentes nesse dia é assunto da cultura moderna. Mas o que você acha de aproveitar a oportunidade para oferecer algo a Deus?
6. O Senhor deseja realizar em sua vida um verdadeiro milagre neste Natal.
7. O pecado arruinou a vida do ser humano. Traumas, complexos, rebelião, violência e sentimentos egoístas marcam o coração humano.
8. Quem poderia se interessar por um presente como esse? Mas Jesus nos convida para ir a Ele (Mt 11:28-30).

CONCLUSÃO

1. Ler Provérbios 23:26.
2. Deus pede nossa vida em Seu altar como dádiva a Ele.
3. Natal é tempo de dar e receber presentes.
4. Jesus Cristo, Deus conosco, é o maior presente que Deus concedeu à humanidade.
5. Torne este Natal profundamente significativo ao se colocar no altar do Senhor como dádiva de tudo que você é e possui. ■

Alejandro Bullón
é pastor jubilado.

Comunhão com Deus

João 15:1-5

INTRODUÇÃO

1. Nesse texto, Cristo Se apresenta como a videira verdadeira. No Antigo Testamento, a videira também é usada para representar o povo de Israel (Sl 80:8).
2. A expressão “Eu Sou” é comum no evangelho de João. Ela remonta ao Antigo Testamento no contexto do chamado de Moisés (Êx 3:14).
3. Por várias vezes, Cristo proferiu essa expressão para descrever a Si mesmo como o bom Pastor, o caminho único, a ressurreição e a vida (Jo 10:11; 14:6; 11:25).
4. Uma das lições que podemos extrair do relato da videira nos escritos de João é a comunhão que o cristão deve ter com Deus ao longo da vida cristã.

I. NECESSIDADE DE COMUNHÃO

1. Ler Marcos 1:35.
2. Ao longo de Seu ministério, Cristo deu exemplo de profunda comunhão com Deus.
 - a) Falando da vida devocional de Cristo, Ellen G. White escreveu: “Sua felicidade se encontrava nas horas em que Ele estava a sós com Deus e a natureza. Sempre que Lhe era concedido esse privilégio, Ele Se afastava do cenário de Seus labores e ia para o campo a meditar nos verdes vales, a entreter comunhão com Deus na encosta da montanha ou entre as árvores da floresta. O alvorecer frequentemente O encontrava em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Dessas horas quietas Ele voltava para casa a fim de retomar Seus deveres e dar exemplo de paciente labor” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 90).
3. Uma das necessidades que caracterizam a vida cristã é a comunhão diária com Deus.
 - a) “O homem pecaminoso só pode encontrar esperança e justiça em Deus; e nenhum ser humano é justo além do tempo em que tem fé em Deus e com Ele mantém vital ligação” (Ellen G. White, *Testemunho Para Ministros*, p. 367).

4. A comunhão com Deus é fruto de reavivamento. Essa experiência conduz o cristão a um relacionamento com Deus de tal modo que sua influência é sentida em seu meio social (Mt 5:16).
5. Sendo que a comunhão com Deus é tão importante para nossa edificação espiritual, não nos esqueçamos de que cristianismo sem comunhão com Cristo é mera religiosidade.

II. FATORES INDISPENSÁVEIS NA COMUNHÃO

1. Ler Mateus 6:33.
2. Cristo estabeleceu que o reino de Deus deve ser prioritário na vida cristã.
3. Alguns elementos são fundamentais para desenvolver comunhão com Deus:
 - a) *Leitura da Bíblia* (Jo 5:39).
 - 1) A Bíblia é nosso pão espiritual de cada dia. Sua mensagem fala ao nosso coração e nos faz sentir a necessidade de nos aproximar de Deus.
 - a. Ilustração: Algum tempo atrás, surgiu pelo mundo afora um movimento popular de jovens cristãos que carregavam a Bíblia nas mãos como se fosse um estandarte e proferiam como slogan o nome “Jesus”. Esse movimento fracassou porque a Bíblia era apenas transportada e não lida. Esse movimento supostamente cristão não mantinha íntima comunhão com Deus.
 - b) *A oração* (Sl 55:17; Dn 6:10, 13).
 - 1) Os heróis da fé eram homens e mulheres de oração.
 - 2) No contexto da Igreja Adventista, os pioneiros desenvolveram forte ministério da oração.
 - 3) Ellen G. White escreveu: “Coisa maravilhosa é podermos orar com eficácia; indignos e faltosos mortais possuírem o poder de apresentar a Deus seus pedidos! Que mais alto poder pode o homem desejar do que este: o de estar ligado ao Deus infinito? O homem fraco e pecador tem o privilégio de falar a seu Criador. Podemos proferir palavras que cheguem ao trono do Rei do Universo” (*Obreiros Evangélicos*, p. 258).

- 4) Charles Spurgeon, pregador inglês do século 19, afirmou: “Ajoelhemo-nos e não cessemos de orar até a vinda do Senhor.”
- c) *Testemunho* (Jo 4:39-42).
 - 1) Compartilhar o que Cristo tem feito em nossa vida é parte integrante de nossa comunhão com Deus. É impossível darmos aos outros aquilo que não temos (ver Jo 15:5).
 - a. “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo no coração é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão quase a perecer, ansiosos de beber da água da vida” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9).
 - 2) Nosso testemunho pessoal é demonstrado pela postura que assumimos diante das pessoas que nos cercam (Mt 5:13).
 - a. Esse testemunho será eficaz principalmente em nossa família. Sua extensão alcançará nosso local de trabalho, local de estudos e os demais relacionamentos sociais.
 - b. Fatores como devoção pessoal, culto familiar, frequência aos cultos da igreja e participação em projetos missionários auxiliam no desenvolvimento da comunhão viva com Deus.

CONCLUSÃO

1. Ler Salmos 51:10-13.
2. A comunhão com Deus, por meio do Espírito Santo, renova nossa vida espiritual.
3. Deus nos convida continuamente a conhecê-Lo por meio de nossa comunhão e serviço cristão.
4. Uma vida cristã vitoriosa é o resultado de uma vida ativa e pleno relacionamento com Deus.
5. Para o cristão, a vitória é estar com Cristo, seu Salvador e Senhor, e produzir os frutos que Ele determina que produzamos para benefício dos outros. ■

Jonas Arrais é secretário ministerial associado na Associação Geral

Estou contigo

Isaías 41:8-10

INTRODUÇÃO

1. O contexto da mensagem é a restauração de Israel. Deus Se compadece do Seu povo e Lhe faz promessas.
2. Deus Se dirige ao povo de Israel com palavras de encorajamento e promessas de salvação.
3. Suas palavras são caracterizadas pela ternura e carinho próprios da misericórdia e amor que Lhe são inerentes.

I – INTERPRETANDO A MENSAGEM

1. Deus chama e escolhe Seu povo (ler Isaías 41: 8, 9).
 - a) Quando Deus chamou Abraão, fez com ele uma aliança que se estendia aos seus descendentes. (Ver Gênesis 12:1, 7; 2 Crônicas 20:7).
 - b) A aliança que Deus fez com Israel implicava a obediência do povo aos reclamos divinos (Êx 19:5).
 - c) No chamado que Deus faz ao Seu povo fica implícita a renovação da aliança que havia sido quebrada (Jr 22:8, 9).
 - d) Deus também estende a nós o chamado divino (1Pe 2:9; At 2:39).
2. Deus está com Seu povo (Is 41:10).
 - a) Deus manifestou Sua presença entre Seu povo por meio do ritual do santuário (Êx 25:8).
 - b) Vindo ao mundo, Cristo Se tornou a presença visível de Deus entre os homens (Is 40:5; Jo 2:11; 1:14).
 - c) O conceito de Emanuel, isto é, “Deus conosco”, está presente no relacionamento de Deus com o povo (Mt 1:23).
 - d) A presença de Deus em nosso dia a dia é real (Êx 13:21-22; Sl 91:15; Mt 28:20).
3. Isso se resume na expressão “Eu sou o teu Deus” (Is 41:10).
 - a) Por meio de Sua presença, Deus renova a aliança com Seu povo (Lv 26:11, 12; Jr 31:33; 30:22).
 - b) Nesse ponto Deus estabelece Sua relação com Israel.
 - c) Essa relação é mantida sob alguns aspectos:
 - 1) Relacionamento pai-filho (Is 63:16; Os 1:10).
 - 2) Relacionamento marido-mulher (Jr 3:14).
 - 3) Relacionamento pastor-ovelha (Sl 100:3).

II – TRÍPLICE PROMESSA

1. “Eu te fortaleço” (Is 41:10).
 - a) Deus nos encoraja ao longo da caminhada (Is 40:29).
 - 1) Neste mundo, o povo de Deus tem enfrentado muitos obstáculos.
 - 2) Situações diversas têm se apresentado diante da igreja, principalmente nos dias finais da história.
 - 3) Ao rei Asa, Deus mandou uma mensagem de ânimo num momento difícil (ver 2Cr 15:7, 8).
 - b) Deus também nos anima apontando o final glorioso. “Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na ‘região e sombra da morte’ (Mt 4:16), é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento dAquele que é ‘a ressurreição e a vida’ (Jo 11:25), ‘a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 299).
 - c) Ilustração: Numa pequena cidade do interior da Holanda, um grupo de estudantes resolveu participar de uma corrida promovida pelo colégio em que estudavam. O vencedor foi um dos estudantes que ninguém esperava. Tratava-se de um adolescente “inexpressivo” no meio do grupo. Quando Lhe foi perguntado a que atribuiu sua vitória, ele respondeu: “Meu pai me falou que os desafios seriam enormes, mas que eu era capaz de superá-los. Acreditei nisso e procurei correr com essas palavras em minha mente.”
 - d) Ao longo de nossa peregrinação neste mundo, Deus, na qualidade de nosso Pai, nos envia mensagens de fé, motivação e esperança (ver Jo 16:33; Rm 8:31, 32).
2. “Eu te ajudo” (Is 41:10).
 - a) Deus nos ajuda a carregar nossos fardos (ver Mt 11:28-30).
 - b) A vida moderna tem trazido para os filhos de Deus pesados fardos.
 - 1) Desemprego, crise econômica, regimes

- governamentais em desequilíbrio e outros fatores têm feito com que a vida de muitos filhos de Deus se torne difícil.
- 2) Em muitos países, regimes políticos têm dificultado o exercício da liberdade religiosa.
- 3) Conflitos familiares e ideológicos têm provocado grandes perseguições contra indivíduos e comunidades.
- c) Deus cumpre Suas promessas em favor de Seu povo (Js 21:43-45).
 - 1) “Esperemos em Deus, nEle confiemos e descansemos em Suas promessas, quer nos sintamos contentes quer não. Uma boa emoção não é prova de sermos filhos de Deus, nem os sentimentos inquietos, perturbados, desconcertantes são indícios de que não o somos. Busquemos as Escrituras e peguemos inteligentemente a Deus em Sua Palavra. Cumpramos as condições e creiamos que Ele nos aceitará por filhos. Não sejamos incrédulos, mas crentes” (Ellen G. White, *Nossa Alta Vocação*, p.117).
3. “Eu te sustento” (Is 41:10).
 - a) Deus sempre nos ampara e cuida de nós (Sl 63:8; 119:116).
 - b) Uma das evidências diretas do cuidado de Deus em favor de Seus filhos é a experiência de Israel no deserto.
 - 1) O Salmo 78 descreve em alguns versos como Deus conduziu e sustentou Seu povo em momentos críticos.
 - c) Deus também nos sustenta em meio a esse deserto que é o nosso mundo.
 - 1) “Nosso Pai celeste tem mil maneiras de nos prover as necessidades, das quais nada sabemos. Os que aceitam como princípio dar lugar supremo ao serviço de Deus verão desvanecidas as perplexidades e terão caminho plano diante de si” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 481).

CONCLUSÃO

1. A mensagem de fé e esperança que Isaías transmitiu ao povo judeu no 8º século a.C. também é para nós.
2. Ao longo da caminhada por esse mundo, Deus nos toma pela mão e nos fortalece, nos ajuda e nos sustenta. ■

Jesus quer viver com você

INTRODUÇÃO

1. Certa vez, um estudante perguntou a Philips Brooks: "Seria o relacionamento pessoal com Cristo uma parte do cristianismo?" Ele respondeu: "Isso é o próprio cristianismo – o relacionamento pessoal com Cristo é o cristianismo."
- a) Quanto mais uma pessoa conhece Jesus, mais cristã ela se torna. "A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo 17:3).
- b) Paulo afirma: "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim" (Gl 2:20).
- c) Paulo quis dizer que a velha vida é crucificada e enterrada, e que uma nova começa. E a espécie de vida que Cristo vive no novo crente é muito diferente da vida pecaminosa do homem que ainda não se converteu. Vejamos a resposta das Escrituras a muitas perguntas sobre a nova vida.

I. CRISTO VIVE EM NÓS PELO SEU ESPÍRITO

1. O que Cristo prometeu a Seus discípulos, antes de retornar ao Céu? Ler João 14:16, 17.
- a) Qual é a relação entre o Espírito e o cristão? Ler João 14:17 e 1 João 3:24.
- b) Aí está a explicação de um grande mistério. Cristo habita em nós por meio do Espírito Santo.
- c) Como o Espírito Santo nos ajuda no estudo da Palavra de Deus? Ler João 14:26; 16:13 e 17:17.
- d) A vida do cristão é transformada pela presença do Espírito Santo (Ler Efésios 3:14-19).
2. Nossa oração deve ser: "Senhor, cumpre Tua promessa e envia Teu Espírito para habitar em meu coração." (Ver At 2:37-39).

II. RELACIONAMENTO PESSOAL COM CRISTO

1. A que planta Deus comparou Seu povo nos tempos do Antigo Testamento?

"Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações, e a plantaste" (Sl 80:8). Ler também Jeremias 2:21.

2. Quem é a videira verdadeira? "Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o agricultor" (Jo 15:1).
- a) Que lição espiritual Cristo tirou da videira? Ler João 15:4, 5.
- b) O relacionamento permanente com Cristo produz frutos que se demonstram no cotidiano.
- c) Ellen G. White explica como isso ocorre: "Você pergunta: 'Como posso permanecer em Cristo?' Da mesma forma que você O recebeu a princípio. 'Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nEle' (Cl 2:6). 'O justo viverá pela fé' (Hb 10:38). Você se entregou a Deus, para pertencer inteiramente a Ele, para servir e obedecer-Lhe, como também aceitou Cristo como seu Salvador. Você não pode, por si mesmo redimir-se dos próprios pecados nem transformar seu coração; mas entregando-se a Deus, você crê que Ele, por amor de Cristo, fez tudo isso por você" (*Caminho a Cristo*, p. 69, 70).
3. Que outros resultados serão vistos na vida daqueles que recebem o Espírito Santo no coração? Ler Atos 1:8.
- a) O perdão dos pecados passados e a entrada do Espírito Santo no coração para produzir os abençoados frutos da justiça (Gl 5:22-25), são experiências tão maravilhosas que o cristão não pode deixar de falar aos outros da salvação que o alcançou.

III. ALIMENTO ESPIRITUAL PARA O CRISTÃO

1. Que lição espiritual Deus queria ensinar aos israelitas sobre o maná? Ler Deuteronômio 8:3.
- a) Como os profetas ampliaram essa imagem de viver pela Palavra de Deus? "Achadas as Tuas palavras, logo as comi; as Tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração" (Jr 15:16).
- b) Aquilo que é digerido, passa a fazer parte do ser. Então, quando comemos

a Palavra de Deus, ela se torna parte de nós.

- c) Que aplicação Jesus fez do maná? Ler João 6:35, 48-51.
- d) Quando os judeus interpretaram Suas palavras literalmente, como Cristo enfatizou Seu ensino? Ler João 6:53-55.
- e) O que disse Ellen G. White sobre isso? "Comer a carne e beber o sangue de Cristo é recebê-Lo como Salvador pessoal, crendo que Ele perdoa nossos pecados, e nEle estamos completos. É contemplando Seu amor, detendo-nos sobre Ele, sorvendo-O, que nos havemos de tornar participantes de Sua natureza. O que a comida é para o corpo, Cristo deve ser para a alma" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 389).
- f) Como Cristo explicou isso aos discípulos em particular? Ler João 6:63.
2. O valor literário e cultural das palavras de Cristo é inestimável, mas o poder real de Sua Palavra está em produzir uma vida transformada (1Pe 1:23-25).
- a) Em Sua oração modelo, o que Cristo nos ensinou a pedir? "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje (Mt 6:11).
- b) Pelo Seu ensino anterior, conforme registrado em João 6, é evidente que Cristo planejava incluir tanto o pão espiritual como o material, todos os dias, para manter a saúde e o vigor.
- c) Devemos participar cada dia do alimento espiritual que está na Palavra de Deus, se queremos manter uma viva união com Cristo, que é a Palavra viva (Jo 1:1-3, 14).

CONCLUSÃO

1. Quando o cristão se alimenta da Palavra de Deus, ele cresce "na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2Pe 3:18).
- a) Temos que experimentar esse poder transformador cada dia, por isso dependemos do alimento diário da Palavra de Deus.
2. Que Deus esteja sempre ao seu lado em sua jornada para o Céu! ■

Tua fé te salvou

Marcos 5:24-34

INTRODUÇÃO

1. Milhões de seres humanos no mundo têm andado em desespero pelas situações externas que têm vivido.
2. Em meio a todas essas situações, Deus tem demonstrado Sua disposição em atender a todos que O procuram em busca de refúgio.

I – A ESPERANÇA DO MILAGRE

1. As circunstâncias do milagre (ver Mc 5:24).
 - a) Cristo estava indo para a casa de Jairo.
 - b) Uma grande multidão O comprimia.
 - c) A locomoção das pessoas se tornava cada vez mais difícil.
 - d) No meio daquela multidão havia uma mulher que já não mais tinha esperança.
2. Veja os obstáculos que aquela mulher devia superar para chegar até Jesus.
 - a) Doze anos de intenso sofrimento (ler Mc 5:25).
 - b) A grande multidão que estava à sua frente (ler Mc 5:24, 27).
 - c) O esgotamento dos recursos pessoais (cf Mc 5:26).
 - d) Sua condição social.
 - 1) Na sociedade hebraica, a mulher era inferior e legalmente considerada propriedade de um homem (ver Gn 31:14, 15; 1Tm 2:14).
 - 2) As filhas não recebiam nenhuma herança quando o pai morria.
 - 3) Atualmente, em muitos países orientais a mulher ainda continua sendo subestimada e desvalorizada em seu meio social.
 - 4) Além de sua condição social inferior, aquela mulher era vítima de uma enfermidade incurável naqueles dias (ler Mc 5:25, 26).
 - e) A movimentação de Cristo na multidão (ler Mc 5:24).
- 1) “Ali estava a áurea oportunidade. Ela estava na presença do grande Médico! Em meio à confusão, porém, não Lhe podia falar, nem vê-Lo senão de relance. Temendo perder seu único ensejo de cura, forçou por adiantar-se, dizendo para si mesma: ‘Se eu apenas Lhe tocar a veste, ficarei curada’ (Mt 9:21).

Quando Ele ia passando, ela avançou, conseguindo tocar-Lhe, de leve, na orla do vestido. No mesmo instante, sentiu que estava sã. Havia concentrado, naquele único toque, toda a fé de sua vida e, num momento, a doença e a fraqueza deram lugar ao vigor da perfeita saúde” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 343).

II – VIABILIZANDO O MILAGRE

1. Cristo era a única saída para aquela mulher (Mc 5:26).
2. A mulher se aproximou de Cristo (Mc 5:27).
3. E sua esperança reviveu (Mc 5:27, 28).
 - a) Ellen G. White comenta: “De caminho para a casa do príncipe, Jesus encontrou, entre a multidão, uma pobre mulher que, por doze anos, sofria de um mal que Lhe tornava um fardo a existência. Ela havia consumido todos os seus recursos com médicos e remédios, para ser afinal declarada incurável. Reviveu-Lhe, porém, a esperança, ao ouvir falar das curas realizadas por Cristo. Teve a certeza de que, se apenas pudesse ir ter com Ele, haveria de recobrar a saúde. Fraca e sofrendo, chegou à beira-mar, onde Ele estava ensinando, e tentou romper a multidão, mas foi inútil. Novamente, O seguiu da casa de Levi Mateus, mas foi-Lhe outra vez impossível chegar até Ele. Começou a desesperar quando, abrindo caminho por entre o povo, Ele chegou perto de onde ela se achava” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 343).
4. O mais importante foi o toque da fé (ver Mc 5:28).
 - a) A fé e a confiança no poder divino muda o curso dos acontecimentos na vida de uma pessoa.
 - b) Deus para diante das ações humanas motivadas pela fé em Seu poder (Mc 5:30).
 - c) O poder divino é soberano sobre os males humanos (cf Mc 5:29, 30).
 - 1) William Barclay, comenta: “Marcos nunca esqueceu o aspecto divino de Cristo. Ele iniciou seu evangelho com a declaração de fé: princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Ele não deixou espaço para a dúvida a respeito de quem ele acreditava ser Jesus” (*Marcos, O Novo Testamento*, p. 16).

III – O MILAGRE EM NOSSOS DIAS

1. O mundo em que vivemos é repleto de sofrimento intenso:
 - a) Problemas familiares.
 - b) Situações pessoais diversas.
 - c) Questões financeiras complicadas.
 - 1) Limitação de recursos.
 - 2) Desapontamentos afetivos.
2. Cristo é a única saída para nossos dilemas.
 - a) O socorro para nós, seres humanos, só vem do Céu.
 - b) Deus para a fim de suprir nossos anseios e necessidades.
 - 1) “Só podemos estar confiantes quanto ao futuro na força que nos é dada para as necessidades presentes. A experiência em Deus está cada dia se tornando mais preciosa. Não tomemos emprestadas ansiedades para o futuro. É hoje que nos encontramos em necessidade. O Senhor é nosso ajudador, nosso Deus e nossa força em todo o tempo de necessidade” (Ellen G. White, *Nossa Alta Vocação*, p. 123).

CONCLUSÃO

1. A história dessa mulher se repete em nossos dias nas situações difíceis de nossa vida.
2. “Fé que opera salvação, não é mero assentimento espiritual à verdade. Aquele que espera inteiro conhecimento antes de exercer fé, não pode receber a bênção de Deus. Não basta crer no que se diz acerca de Cristo. Devemos crer nEle. A única fé que nos beneficiará é a que O abraça como Salvador pessoal; que se apropria de Seus méritos. Muitos têm a fé como uma opinião. A fé salvadora é um ajuste pelo qual aqueles que recebem a Cristo se unem a Deus em concerto. Fé genuína é vida. E fé viva significa acréscimo de vigor, segura confiança pela qual a pessoa se torna uma força vitoriosa” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 347). ■

Fé, o segredo da vitória

INTRODUÇÃO

1. “Tudo posso nAquele que me fortalece” (Fp 4:13).
 - a) Uma fé viva em Cristo é essencial para obter e manter uma experiência no Senhor que trará crescente satisfação nesta vida e livramento deste mundo quando Cristo voltar.
 - b) “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11:6). “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1Jo 5:4).
2. Deus tem dado uma medida de fé a cada um. Fé é um dom de Deus a todos os homens – ricos e pobres, grandes e pequenos, livres e escravos, sábios e simples.
 - a) É dever dos homens nutrir e exercitar essa fé. Embora sendo pequena como um grão de mostarda, ela pode crescer e ser usada para remover as montanhas do mal e construir templos de justiça.
3. Fé em Deus, em Cristo, nas promessas das Santas Escrituras e em todos os planos divinos – eis o que necessitamos.

I. COMO PODE UM PECADOR TORNAR-SE JUSTO?

1. “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:1).
2. Se você ler a história do fariseu e do publicano (Lc 18:9-14), notará que o publicano procurava o perdão dos pecados. “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” clamava ele. Jesus comentou sobre sua atitude: “Digo-vos que este desceu justificado para sua casa.”
 - a) Esse ato de justificar o pecador é em função da vida justa de Cristo.
 - b) Todos são pecadores, mas pela fé o homem é considerado justo. Quando um ímpio passa a ser considerado justo, ele é “justificado”. É perdoado de todos os seus pecados passados, e Deus lhe concede o crédito de uma pessoa justa mediante a pessoa de Cristo.
 - c) “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1:9).

3. A purificação da injustiça é pelo sangue de Cristo.

- a) O pecador está condenado à morte eterna por causa da transgressão da lei de Deus. A morte de um pecador em lugar de outros pecadores não seria válida. Nenhum anjo poderia morrer para salvar o homem. Sendo a lei divina tão sagrada quanto o próprio Deus, somente um igual a Deus poderia fazer expiação por sua transgressão. Por isso Jesus veio ao mundo e viveu uma vida sem pecado, “morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras” (1Co 15:3).
- b) É fundamental a fé no sangue de Cristo pois Sua justiça, mediante Sua vida perfeita, nos purifica dos pecados que marcam nossa vida.
4. “O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora” (Jo 6:37). Todo aquele que quiser, poderá ir a Cristo, e quem O procurar com sinceridade não será desprezado.
5. Na conversão, Cristo satisfaz os reclamos da Lei sagrada e imutável, creditando Sua justiça ao pecador. O passado é perdoado, não porque o pecador tenha obedecido a Lei de Deus, mas apesar do fato de não ter obedecido (ver Rm 3:28).

- a) Deus nos oferece Seu perdão gratuitamente. Pela fé nós O aceitamos e somos perdoados.
- b) Pela graça recebemos o poder para que, como filhos obedientes, cumpramos os mandamentos da Lei de Deus.

II. QUE NOVO RELACIONAMENTO O CRISTÃO EXPERIMENTA?

1. Sem reservas, o seguidor de Cristo Lhe dirá, como fez Tomé: “Senhor meu e Deus meu” (Jo 20:28).
 - a) Devemos honrar e exaltar Cristo como Senhor e Salvador.
 2. Como nosso Senhor e Mestre, Jesus nos convida a segui-Lo. Mateus 4:19, 20: “Vinde após Mim!.. então, eles deixaram imediatamente as redes e O seguiram.”

- a) Muitos ouvem as boas-novas da salvação, mas não as recebem com alegria. Querem escapar do mal e do sofrimento, mas não se entregam a Cristo nem O seguem.
- b) Jesus deixou o Céu, veio até aqui, tudo sofreu para que pudéssemos ganhar o Céu. E aqueles que, de todo o coração, aceitam esse sacrifício, deixam este mundo e seguem o Salvador. Isso significa sacrifício, mas há uma promessa: Mateus 19:29 diz: “Todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe... por causa do Meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.”
- c) Deus recompensa todos que Lhe são fiéis.

III. QUAL É O SEGREDO DO PODER ESPIRITUAL?

1. O passo seguinte é ter fé em Cristo como Salvador vivo, capaz de livrar-nos do poder do pecado. Aprender isso é descobrir o segredo do poder espiritual. Não é suficiente crer na morte de Cristo. Não é suficiente nos entregarmos a Cristo. Devemos crer que Cristo é o Salvador vivo e Todopoderoso, que trará vitória sobre o pecado por meio do Seu Espírito. Tudo isso é possível pela Sua vitoriosa ressurreição.

CONCLUSÃO

Aqui estão três promessas de poder:

1. “Jesus, aproximando-Se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra. ...E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:18-20).
2. “Eis que envio sobre vós a promessa de Meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24:49).
3. “Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo” (At 1:8).
Esse poder, como todas as outras bênçãos, vem por meio de uma fé ativa. 1 João 5:4 diz: “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.” ■

ESPÍRITO DE PROFECIA

Ellen G. White



LEVE TODOS ESSES CONSELHOS PARA A SUA VIDA E PARA A SUA IGREJA

São ao todo 45 livros, com temas sobre: Saúde, Espiritualidade, Temperança, Educação, Família, Profecias, Relacionamento, Estilo de Vida e Devocionais.

  /casapublicadora

Ligue
0800-9790606*
Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma CPB livraria mais perto de você.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h



ESTÁ CHEGANDO A

CPB ONLINE de NATAL

29 e 30 de novembro

Douglas Assunção / Imagem: Fotolia



Descontos incríveis, promoções imperdíveis e grandes lançamentos, além de uma programação especial na TV Novo Tempo.

www.cpb.com.br

0800-9790606

CPB Livraria

O sacerdócio de todos os crentes

Fator essencial para a igreja dos tempos modernos

Certo cliente entrou na pequena loja e sentiu falta de Eddie, o balconista vagaroso.

- Onde está o Eddie? Ele está doente? Perguntou o cliente.
- Não, ele não trabalha mais aqui. Alguém respondeu.
- Você já tem alguém em mente para a sua vaga? Perguntou o cliente.
- Não! Eddie não deixou nenhuma vaga!

Esse é o quadro em muitas igrejas. Há muitos “Eddies” em nosso meio. Desaparecem e ninguém percebe sua ausência. Por quê? Pelo menos dois fatores são apontados: (1) A ausência do senso de pertencer ao corpo de Cristo, que é a igreja. (2) A falta de comprometimento com as atividades da igreja.

Lamentavelmente, muitos vivem um cristianismo de consumo, isto é, sentam-se nos bancos da igreja, mas não querem envolvimento com ela. Ao ser batizada, cada pessoa recebe um ministério e uma missão.



O ministério é seu serviço junto aos que creem; a missão é seu serviço junto aos que não creem. Cada um foi chamado não apenas para crer, mas para participar.

CONCEITO

Desde que Cristo constituiu a igreja, o sacerdócio deixou de pertencer apenas a uma classe especial. Todos os que aceitam a Cristo são feitos sacerdotes da nova aliança (1Pe 2:9; Ap 1:5, 6; 5:9, 10). Esses textos serviram de base para o desenvolvimento conceitual do “sacerdócio de todos os crentes”. Mas, o que é exatamente o sacerdócio de todos os crentes? “É o princípio da reforma segundo o qual é privilégio e liberdade de todo cristão estar diante de Deus em comunhão pessoal por meio de Cristo, recebendo diretamente o perdão, sem a necessidade de recorrer a nenhum intermediário humano. Como sacerdotes (1Pe 2:5,9) os cristãos oferecem diretamente a Deus sacrifícios de louvor e de ações de graça e auxiliam outras pessoas em suas necessidades. Pastores ordenados, por sua vez, não são diferentes dos outros cristãos sob o aspecto da condição espiritual, mas somente quanto às responsabilidades” (Grenz, Guretzki, Nordling, *Dicionário de Teologia*, p.120).

Esse conceito bíblico foi resgatado por Martinho Lutero durante a Reforma Protestante ao questionar a posição da Igreja Católica estabelecida há séculos. Lutero, em uma de suas teses, combateu esse paradigma dominante ao ensinar que, desde a cruz, não mais há uma casta sacerdotal para representar o povo diante de Deus, mas que cada cristão pode ir confiantemente ao trono da graça a fim de obter perdão e paz. Hoje, o mundo evangélico sustenta por unanimidade esse posicionamento como herança da Reforma Protestante.

EXTENSIVO A TODOS OS CRENTES

Em Cristo, o sacerdócio é um privilégio de todos os santos. Entretanto, não

existe sacerdote sem sacerdócio. Cada cristão é um sacerdote. Isso implica dizer que existem atividades e serviços a ser desempenhados pelos cristãos. Essa é a grande lacuna que precisa ser preenchida na igreja moderna. Talvez por falta de uma compreensão mais clara do significado do sacerdócio de todos os cristãos, grupos de líderes têm desempenhado a maior parte das tarefas da igreja enquanto que a maioria dos membros se esquivava, preferindo apenas assistir.

Uma das principais tarefas dos pastores é levar os membros a desenvolver seus dons espirituais para o exercício de seu sacerdócio. Eles devem proceder dessa forma “com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado” (Ef 4:12).

Porém, em 312 d.C., pela influência de Constantino, imperador romano, a igreja começou a mudar sua dinâmica focalizada no sacerdócio dos crentes. Suas reuniões realizadas nos lares foram transferidas para as grandes catedrais. A igreja que, até então, tinha sua vida comunitária no ambiente doméstico, onde cada pessoa podia livremente exercer seus dons em serviços diversos, e em favor uns dos outros, e em testemunho aos de fora, ficou presa a uma reunião no grupo grande onde apenas um sacerdote profissional ministrava os ensinamentos e os demais apenas ouviam.

William A. Beckham em sua obra *A Segunda Reforma, A igreja do Novo Testamento no Século XXI*, p. 57, lista as características desse modelo de igreja:

1. As pessoas vão para a construção (catedral)
2. Em um dia especial da semana (domingo)
3. E alguém (sacerdote, pastor)
4. Faz alguma coisa para elas (ensino, pregação, indulgência ou cura)
5. Ou por elas (ritual ou entretenimento)
6. Por um preço (ofertas)

Essa mudança atingiu o coração da igreja. Ela sufocou a vida comunitária da igreja através das reuniões nas casas. Estima-se que no terceiro século havia cerca de seis milhões de cristãos em todo o império romano. As perseguições não anularam a força da igreja no cumprimento de sua missão. Porém, a perda de foco no sacerdócio de todos os cristãos estabeleceu alguns limites na igreja: Por exemplo, ela ficou limitada no discipulado de seus novos membros no que se refere a pastoreá-los; desenvolvimento de seus dons; capacitação missionária para alcançar o mundo com o evangelho de Jesus Cristo.

A igreja que antes tinha duas casas: a da celebração e a da comunidade, passou a ter apenas uma. Isso fez com que ela perdesse seu equilíbrio e deixasse de realizar o projeto original que Deus tinha para ela. Nas palavras de Beckham: “A igreja se tornou um auditório de Eddies” (*Ibid.*, p. 58). Ele ainda afirma: “Uma grande parte da igreja é consumidora, não produtora. Eles são consumidores porque a igreja tradicional não tem um contexto viável em que possa torná-los produtores, ou usuários de maneira produtiva” (*Ibid.*, p. 58).

VOLTANDO ÀS ORIGENS

Esse contexto viável é o retorno ao modelo apostólico da vida em comunidade. Isso implica a formação de uma rede de pequenos grupos onde o discipulado seja concretizado de modo prático. E, nesse aspecto, o papel dos pastores é fundamental. Ellen G. White escreveu: “Se os pastores dessem mais atenção a pôr e manter seu rebanho ativamente ocupado na obra, haveriam de realizar mais benefícios, ter mais tempo para estudar e fazer visitas missionárias, e também evitar muitas causas de atrito” (*Obreiros Evangélicos*, p. 198).

Essa estratégia de manter o rebanho ativamente ocupado na obra pode ser



executada de maneiras variadas. Mas, se o pastor deseja criar um sistema autosustentável que oriente os membros da igreja sem que ele fique sobrecarregado e, ao mesmo tempo, ofereça a possibilidade de um crescimento saudável, então a melhor opção é seguir o método de Cristo. Ou seja, ele deve começar com uns poucos. Foi assim que Jesus fez. Em nosso afã de ver toda a igreja trabalhando, podemos optar por métodos mais rápidos que, no final, se demonstram ser um atraso para a obra.

Como disse alguém: “Se tiver pressa, vá devagar.” Levou muito tempo para que a igreja ficasse no estado de mornidão em que ela se encontra. Não será de imediato que essa situação será mudada. Devemos ter pressa, mas não precipitação. Por isso, o melhor caminho para restaurar o sacerdócio de todos os cristãos na igreja local é a formação de líderes que influenciem outros dentro da igreja. Assim, haverá um processo multiplicador até que todos estejam cumprindo sua parte no corpo de Cristo.

Quando falamos do envolvimento de todos os membros em algum ministério na igreja, estamos considerando o assunto dos dons espirituais. E uma vez que os grupos sejam formados, teremos o melhor ambiente para ajudar cada membro a descobrir seus dons e desenvolvê-los para a edificação da igreja e o cumprimento da missão.

Uma vez que haja líderes de pequenos grupos para pastorear determinado número de pessoas, deverá se considerar o seguinte: o primeiro passo para engajar os membros no serviço de Cristo deve ser levá-los a buscar a direção e o controle do Espírito Santo na vida de cada um deles. Antes de pensar em seus dons e nas tarefas que a pessoa poderá realizar, é essencial ter a disposição de se entregar por inteiro à vontade de Deus.

Uma experiência de consagração precisa ter lugar no ambiente. À semelhança dos discípulos, os membros precisam vivenciar isso antes do Pentecostes (At 2:1). É no contexto dessa experiência que a lista dos dons espirituais contida no Novo Testamento (1Co 12:8-10) deve ser apresentada aos membros para considerar sua natureza e aplicação. É necessário que todos tenham a oportunidade de tirar dúvidas a respeito desse assunto e, em seguida, pensar em como se veem em relação aos dons, bem como expressar opiniões sobre o uso dos dons na vida uns dos outros.

Em meio à discussão a respeito dos dons, pode-se também aplicar um teste. Porém, é preciso ter cuidado para não considerá-lo a palavra final na descoberta dos dons. O teste pode ajudar a encontrar pistas sobre os possíveis ministérios em que cada membro poderá servir à igreja, mas é o conjunto de fatores que deverá conduzir ao reconhecimento da área adequada para a atuação de cada um.

Finalmente, se mesmo após um período de oração, estudo, aplicação do teste, treinamento e opinião do grupo, persistir ainda alguma dúvida, uma boa alternativa é identificar uma necessidade e começar a atendê-la. Seja ela interna ou externa. Assim, pois, cada um servirá com amor e de acordo com suas possibilidades. Nesse processo, o Espírito Santo revelará o ministério que Ele designa para que cada membro nele atue.

Dessa forma, à medida que os grupos coordenarem esse trabalho no desenvolvimento dos dons espirituais dentro das pequenas comunidades, na igreja, mais pessoas descobrirão como exercitar seu serviço tanto com os de dentro quanto com os de fora. Os membros deixarão de ser consumidores e passarão a ser produtores. A igreja funcionará como um corpo saudável, alcançando mais pessoas para que o Reino e Deus seja glorificado. E assim, o sacerdócio voltará a ser de todos os crentes. ■



Charles Fabian

Diretor de Pequenos Grupos na União Centro-Oeste Brasileira

Juventude dinâmica

*Deus tem usado os jovens
na realização de coisas
grandiosas*



Estamos vivendo em tempos revolucionários. Independentemente das lutas ideológicas, destacamos um fenômeno: os combatentes desta época são os jovens. Eles buscam modelos de liderança para seguir e uma bandeira para abraçar. No ímpeto de atingir alvos e metas, eles estão prontos para lutar e, se necessário for, até dar a vida.

Caracterizados pela força, pelo dinamismo e entusiasmo, os jovens se apresentam como elementos preparados para acompanhar as tendências para mudanças imediatas. Fundamentado nisso, Nabucodonosor, rei de Babilônia, ordenou a Aspenaz, chefe de seus eunucos, “que trouxesse jovens” (ver Dn 1:3-6). O rei babilônico pretendia permear a vida dos jovens judeus com a língua, a cultura e a religião babilônicas. Entretanto, os quatro jovens hebreus selecionados pelo rei para assisti-lo no palácio

não se curvaram ao estilo de vida imposto a eles (Dn 1:8, 11-17).

O apóstolo João, escrevendo aos jovens, disse: “Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a Palavra de Deus permanece em vós” (1Jo 2:14). A juventude possui uma força que a impulsiona a realizar grandes coisas. Quando os jovens abrigam no coração a Palavra de Deus, essa força é canalizada para o bem. Num aspecto escatológico, o profeta Joel viu uma juventude profetizando por meio de visões (ver Jl 2:28).

Não há dúvida de que, como igreja, vivemos numa época marcada por grandes acontecimentos. A crise mundial em seus vários aspectos tem mergulhado as pessoas num grande abismo de descrença, ceticismo e filosofias que conspiram contra a Palavra de Deus e Seus princípios espirituais. Como igreja, precisamos orientar devidamente nossos jovens.

E isso poderá ser feito por meio de projetos que levem os jovens à ação.

PROJETO MOTIVADOR

Queremos que cada jovem entenda que existe um projeto para sua vida que o leva a ser útil e a fazer diferença na vida das pessoas. É o projeto Missão Calebe. A realização desse projeto requer da juventude a disposição para servir à igreja e ao semelhante.

Atualmente, na América do Sul, são mais de 100 mil jovens que doam seu período de férias escolares para salvar pessoas e servi-las de várias maneiras. Eles estão espalhados por todo o continente construindo igrejas, limpando ruas, colaborando na Escola Cristã de Férias, fazendo doação de sangue, ministrando estudos bíblicos, realizando séries evangelísticas e conduzindo milhares de pessoas ao batismo.

© Montagem de Václav Dvorník. Foto: imagens de Maksim Sinejov e curret/fotings | Fotolia

A Missão Calebe tem revolucionado a vida de milhares de jovens adventistas. Para muitos deles, apenas um mês é um período curto para um envolvimento com mais intensidade no cumprimento da Missão. No início de outubro de 2011, a Associação Geral comissionou o Ministério Jovem e o Serviço Voluntário, para lançar um projeto que desse a oportunidade aos jovens de se doarem pelo período de um ano em missão evangelística em alguma área geográfica.

Com base nisso, foi lançando na Divisão Sul-Americana o projeto #UmAnoEmMissao cujo objetivo é levar os jovens que já participaram da Missão Calebe a ter uma experiência missionária num período de seis meses. Esse primeiro projeto está sendo realizado no Uruguai. Foram enviados para lá 19 jovens sul-americanos com o objetivo de plantar duas novas igrejas na cidade de Montevidéu.

Os resultados são excelentes: Até então, já contamos com dois Centros de Influência, duas novas congregações, dois Clubes de Desbravadores e um Clube de Aventureiros. Centenas de estudos bíblicos estão sendo ministrados, culminando em muitos batismos. Tudo isso é fruto de uma ação “revolucionária” empreendida por jovens solteiros de 18 a 30 anos. Eles estão querendo mais, e nós precisamos abrir as portas para a missão.

PROPOSTA DA DIVISÃO SUL-AMERICANA

Ellen G. White escreveu: “Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer nossa juventude devidamente preparada, quão depressa à mensagem

de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!” (*Educação*, p. 271).

Por isso, considerando que:

- É necessário maximizar o interesse e a paixão dos jovens adventistas do sétimo dia pela missão;
- É possível integrar as atividades dos jovens na estrutura de iniciativas de projetos já existentes na igreja;
- Precisamos diminuir a apostasia entre os jovens, estimulando-os a se envolvem no programa missionário da Igreja Adventista do Sétimo Dia;
- Que os jovens tenham um acompanhamento para cumprir os objetivos propostos pelo projeto;
- Esse período precisa ser bem aproveitado, para que não se percam os propósitos do projeto;
- O programa precisa estar conectado com a missão levada a efeito por jovens de visão evangelística e missionária;
- Os voluntários devem ser instruídos quanto à metodologia e formação especializada para compreender melhor o ambiente em que estarão trabalhando;
- Os recursos precisam ser fornecidos para que o projeto #UmAnoEmMissao possa cumprir seu principal objetivo que é pregar o evangelho.

Propomos que:

- O projeto #UmAnoEmMissão seja incorporado como parte da Missão Evangelística nas Grandes Cidades, sendo coordenado pelo Ministério Jovem da DSA com apoio do vice-presidente da DSA e diretor do Serviço Voluntário Adventista.
- O projeto #UmAnoEmMissao seja para jovens que desejam ampliar sua visão missionária, se doando voluntariamente à missão evangelística pelo prazo de um ano;
- Que uma equipe de voluntários realize um projeto evangelístico e estabeleça uma nova igreja adventista em alguma área geográfica estabelecida;

• Um aluno do curso de Teologia que tenha participado do Projeto Missão Calebe e que possua forte liderança espiritual, seja o líder da equipe e administre a rotina das atividades.

- O projeto #UmAnoEmMissao focalize a missão com atividades como: Escola Cristã de Férias, apoio ao evangelismo de Semana Santa, visitas missionárias, estudos bíblicos e participação em equipes de evangelismo.
- A equipe deve ser mista, composta de 19 jovens na faixa etária de 18 a 30 anos, que se hospedarão em alojamentos separados.
- Os jovens escolhidos devem ter participado da Missão Calebe e estar cientes de que estão participando de um projeto essencialmente missionário.
- Cada União, ao escolher seu representante, tenha em vista um jovem que, após essa experiência, possa liderar projetos evangelísticos em sua região.
- O treinamento para a equipe seja provido pela União que o receberá.
- Os voluntários devem ser preparados com incentivo à devoção pessoal, à formação em evangelismo público, a conhecer técnicas em estudos bíblicos e iniciação à língua estrangeira.

O próximo grande projeto será na cidade do Rio de Janeiro. Pretendemos reunir 30 jovens para a realização do projeto. Por isso, estimado ancião, como líder espiritual em sua igreja, mostre aos jovens que existem diversas maneiras de fazer o bem ao próximo. Queremos salvar nossos jovens e, para isso, Deus nos mostra os meios a serem usados.

Divulgue o projeto e incentive os jovens de sua igreja para o serviço. Você pode ter mais informações através dos sites:

- voluntariosadventistas.org.br
- missaocalebe.org.br
- face: [unanoemmission](https://www.facebook.com/unanoemmission)
- twitter: [unanoemmission](https://twitter.com/unanoemmission) 

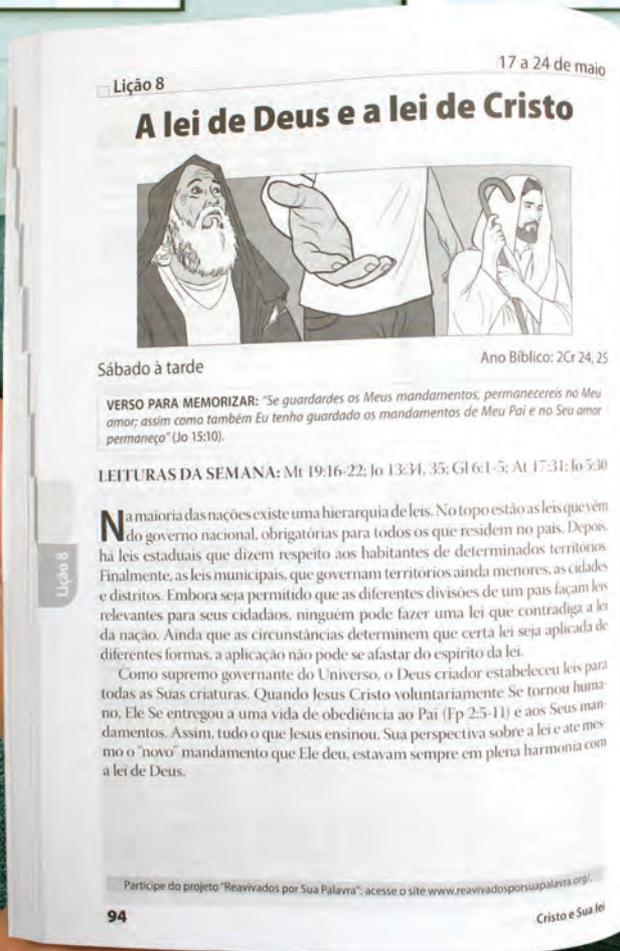


Areli Barbosa

Diretor do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana

AGORA VOCÊ PODE ASSINAR A LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA IMPRESSA + DIGITAL*

E ESTAR SEMPRE COM ELA, EM CASA OU NA VIAGEM



CHEGARAM OS COMBOS DE ASSINATURA DAS LIÇÕES DA ESCOLA SABATINA.

LIÇÃO DOS JOVENS IMPRESSA+DIGITAL

LIÇÃO DO PROFESSOR IMPRESSA+DIGITAL

LIÇÃO DO PROFESSOR ESPIRAL IMPRESSA+DIGITAL

*ASSINATURA DIGITAL DISPONÍVEL APENAS PARA IOS

ACESSE WWW.CPB.COM.BR/DIGITAL OU LIGUE 0800-9790606



Donjaia Assunção / Imagens/Fotolia

Cerimônia de casamento

“O casamento é uma das mais alegres celebrações da igreja e uma deleitosa responsabilidade pastoral. É uma oportunidade de ministrar numa celebração alegre e espiritual para os casais, suas famílias e amigos” (*Guia Para Anciãos*, p. 132).

ORIENTAÇÕES NECESSÁRIAS

1. Curso de noivos: Para os nubentes, é imprescindível a participação em um curso de noivos devidamente planejado e ministrado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Consulte o site <http://adventistas.org/pt/familia/projeto/curso-de-noivos/>.

2. Agendamento da cerimônia: É necessário que o casal agende com o pastor (mesmo que ele não seja o oficiante convidado) e a igreja local com, pelo menos, três meses de antecedência.

3. Indumentária: Os princípios bíblicos da modéstia cristã devem ser considerados. Vestuários imodestos e adornos não devem ter lugar na cerimônia. Os nubentes devem orientar os convidados que terão participação ativa na cerimônia para se adequarem a esses princípios.

4. Fotos e vídeo: Devem ser planejados para que haja a mínima interferência na realização da cerimônia, principalmente durante o sermão.

5. Música: É necessário exercer o maior cuidado. Ela deve ser sacra. Estilos populares, românticos ou trilhas de filmes devem ser evitados.

6. Pontualidade: É elemento fundamental. Atrasos têm maculado muitas cerimônias de casamento.

7. Carta de recomendação: Embora sejam adventistas, se os nubentes pretendem casar em uma igreja adventista onde eles não são membros, é necessária uma carta de recomendação de sua igreja de origem, constando o voto que os recomenda para o casamento. Essa carta deve ser entregue ao pastor da igreja onde será realizada a cerimônia.

8. Entrevista: Os nubentes devem solicitar uma entrevista com o pastor da igreja em que se realizará o casamento.

9. O oficiante: No território da Divisão Sul-Americana, em uma cerimônia de casamento, os votos nupciais, a oração de consagração (bênção) e a declaração do casal como marido e

mulher devem ser efetuados unicamente por um pastor adventista ordenado e credenciado.

10. O programa: Os nubentes devem fazê-lo em harmonia com o pastor oficiante.

11. Casamento de jugo desigual: Ver *Manual da Igreja*, p. 155.

12. Ensaios: Deve ser combinado com o pastor da igreja um dia e horário para os ensaios da cerimônia.

13. Dias e horários: A Igreja Adventista realiza casamentos somente no período que vai do início da manhã do domingo até ao meio-dia da sexta-feira.

14. Outros participantes: A cerimônia deve ser conduzida apenas por membros em plena comunhão com a igreja.

15. Recepção: Ao contratar o bufê, o casal deve prezar pelos princípios de saúde adventistas.

16. Casamento civil: Em alguns países, o casamento religioso pode ser realizado com efeito civil. Porém, tudo isso deve ser convencionado com o cartório (principalmente), a igreja e o pastor oficiante da cerimônia.

Condições imprescindíveis para a realização da cerimônia

- Se o casamento for apenas religioso, cópias da Certidão de Casamento Civil deverão ser entregues à igreja e ao pastor oficiante antes da cerimônia.
- Para os adventistas que já foram casados, apenas se a separação e o divórcio tiverem ocorrido em razão de adultério ou se é de conhecimento público que o ex-cônjuge já convive com outra pessoa (ver Mt 19:6, 9; 1Co 7:39; *Manual da Igreja*, p. 160).
- Qualquer outra situação diferente deve ser submetida à consulta pastoral nas instâncias maiores da igreja.
- Se os nubentes não convivem fisicamente. ■

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana responde as perguntas desta seção. Escreva para Guia de Procedimentos – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF, ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração da igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.

O ancião e a Bíblia

Em todos os tempos, a igreja necessita de líderes que se apeguem à Palavra

Em suas atividades, o ancião é um dos membros mais presentes nos ritos da igreja ou congregação. Desde a ocasião do nascimento de uma criança, sua dedicação ou apresentação na igreja, até o momento triste da cerimônia fúnebre. Nessas ocasiões, via de regra, o ancião se faz presente com sua reflexão espiritual fundamentada na Bíblia.

Percebe-se que o desafio de fazer parte do ancionato é tão intenso quanto a necessidade do rebanho de ouvir a Palavra de Deus. E é pela assiduidade desse líder espiritual nos encontros com a comunidade de fiéis, que ele é motivado a conhecer cada vez mais as Escrituras Sagradas.

Paulo e Pedro, os apóstolos, aconselharam os líderes da igreja cristã a fazer das Escrituras seu fundamento maior ao cuidar do rebanho do Senhor.

CONSELHOS DE PAULO

O apóstolo foi enfático ao aconselhar o jovem pastor Timóteo: “Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade” (2Tm 2:15). Warren W. Wiersbe expõe este texto da seguinte forma: “A Palavra é um tesouro que o despenseiro deve guardar e investir. É a espada do soldado e a semente do agricultor. É a ferramenta do obreiro para construir, medir e reparar o povo de Deus” (*Comentário Bíblico do Novo Testamento*, p. 320). A palavra grega traduzida para o português

como ‘manejar bem’ (orthotomeo) pode ser interpretada como uma metáfora paulina que significa “cortar retamente” ou “manusear corretamente”. Ou seja, o líder espiritual, principalmente o ancião, deve ser hábil com as Escrituras Sagradas.

Além de Timóteo, Paulo também orientou Tito a respeito desse assunto. Ele escreveu: “Retendo firme a palavra fiel, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para exortar na sã doutrina como para convencer os contradizentes” (Tt 1:9). Nesse texto, o termo ‘reter’ pode significar ‘apegar’, ‘agarrar-se a’, ‘devotar-se a’ (Russell Norman Champlin, *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, v. 5, p. 420).

De Tito não se esperaria menos do que uma devoção à Palavra, haja vista que, tanto ele como as comunidades cristãs estavam sofrendo constantes ataques dos hereges. Será que os dias atuais não possuem similaridades com o período em que Tito foi líder de uma igreja cristã na ilha de Creta?

CONSELHOS DE PEDRO

O apóstolo Pedro também deu conselhos que leva o líder cristão a apegar-se à Palavra de Deus. Ele afirmou: “Estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós” (1Pe 3:15). Robert M. Johnston comenta: “Quando os cristãos se afastaram dos costumes tradicionais e mudaram seu estilo de vida por razões religiosas, deviam ser capazes

de defender verbalmente sua conduta” (*La Bíblia Amplificada*, Pedro y Judas, p. 97).

O apóstolo dirigiu seu conselho não somente para os líderes, mas também para todos os leitores de sua carta. Nesse aspecto, sempre dizemos que dos líderes sempre se espera mais do que dos liderados. Portanto, o conselho de Pedro vai ao encontro da liderança da igreja em suas necessidades espirituais.

Atualmente, a igreja está inserida num contexto cultural em que as doutrinas bíblicas têm sido alvo de constantes ataques. Uma nova modalidade religiosa caracterizada pelo cientificismo racionalista e o empirismo (experiência) evangélico têm marcado nosso tempo. Por isso, a liderança da igreja precisa buscar maior preparo bíblico para fazer frente a essa avalanche pós-modernista que invade a igreja remanescente.

Como líderes, devemos meditar nas palavras de Ellen G. White: “Sejam cuidadosos em sua maneira de interpretar as Escrituras. Leiam-na com o coração aberto à entrada da Palavra de Deus, e ela manifestará a luz do Céu, dando entendimento aos simples” (*Este Dia com Deus*, p. 35). ■

Clodoaldo T. dos Santos

Professor na FAAMA



Cedida pelo autor

Afinal, 400 ou 430 anos?

Em Gênesis 15:13, Deus disse a Abraão que sua descendência seria escravizada por 400 anos. Em Êxodo 12:40, 41, Moisés fez referência a um período de 430 anos em que os israelitas habitaram no Egito. Como explicar essa aparente discrepância?

Inicialmente, se faz menção de 400 anos de aflição para Israel, mas Abraão habitava na Mesopotâmia quando Deus lhe apareceu e ordenou que fosse para uma terra que Ele lhe mostraria. O patriarca e sua família saíram de Ur dos caldeus para ir à terra de Harã (At 7:1-4). Após o falecimento de seu pai, Terá, Deus lhe ordenou que prosseguisse em direção a Canaã e lhe deu a promessa de uma posteridade (Gn 11:32; 12:1-5). O Senhor renovou Sua promessa e lhe revelou que seus descendentes peregrinariam em terra alheia e seriam afligidos por 400 anos (Gn 15:1-21; At 7:6, 7).

A expressão “terra alheia” ou “terra estrangeira” parece incluir tanto Canaã como o Egito. Nos dias de Abraão e Isaque, Canaã dependia economicamente do Egito, e também era dependente politicamente durante o reinado dos hicsos no tempo de Jacó e José (ver *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 1 p. 311, 312). Portanto, não seria errado Moisés considerar Canaã como pertencendo ou incluída no Egito ao dizer: “Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos. Aconteceu que, ao fim dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, todas as hostes do Senhor saíram da terra do Egito” (Êx 12:40-41).

É provável que, para corrigir alguma distorção, os tradutores da Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento) tenham incluído a palavra Canaã. “Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 1 p. 312). Essa compreensão de que os israelitas passaram os 430 anos, parte em Canaã e parte no Egito, é evidenciada em Gálatas 3:16, 17. “O tempo exato do chamado de Abraão até a entrada de Jacó no Egito foi 215 anos (ver Gn 12:4; 21:5; 25:26; 47:9), o que deixaria 215 dos 430 anos como o tempo que realmente os hebreus passaram ali. Por essa razão, os 430 anos de Êxodo 12:40 devem incluir a permanência de Israel em Canaã tanto como a estada no Egito, do chamado de Abraão até o êxodo” (ver *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 1 p. 163).

Entretanto, em Gênesis 15:13, é mencionado um período de 400 anos e depois em Êxodo 12:40, 430 anos. Como explicar essa diferença? Como foi mencionado, o período dos 430 anos se refere ao tempo da peregrinação que teria iniciado quando Deus chamou Abraão de Harã. Já os 400 anos se referem ao tempo de aflição dentro do período maior dos 430 anos. O ponto zero ou inicial para os 430 anos de peregrinação seriam os 75 anos da idade de Abraão (Gn 12:4). Se somarmos 30 anos aos 75, chegaremos aos 105 anos da vida do patriarca. Então começam os 400 anos de aflição. O que ocorreu naqueles dias? Isaque foi perseguido por Ismael (Gn 21:8, 9; Gl 4:29, 30). Isaque deveria ter aproximadamente 5 anos de idade, pois segundo Gênesis 21:5, ele nasceu quando Abraão tinha 100 anos.

Observe o cálculo a seguir: 0 (Abraão tinha 75 anos de idade, segundo Gênesis 12:4) + 25 (Abraão tinha 100 anos quando nasceu Isaque, conforme Gênesis 21:5) + 60 (idade de Isaque quando Jacó nasceu, segundo Gênesis 25:26) + 130 (idade de Jacó ao entrar no Egito, segundo Gênesis 47:9) = 215 anos. De acordo com esse cálculo se passaram 215 anos desde o chamado de Abraão até a entrada de Jacó no Egito. Assim, restariam outros 215 anos, período que o povo de Israel teria passado no Egito.

Portanto, o período dos 430 anos se refere ao tempo da peregrinação do povo de Israel em terra alheia que inclui a Canaã e o Egito. Já os 400 anos se referem aos tempos de aflição do povo de Israel durante o período da peregrinação, iniciando com a perseguição a Isaque feita por Ismael. Enquanto os descendentes de Abraão eram poucos, em Canaã as aflições parecem ter sido de natureza esporádica (Gn 26:1, 20, 27; 31:22, 38-42; 32:6-13; 34:5, 25-30; 37:32-36; 41:54-57). Mas, com a multiplicação dos hebreus e, conseqüentemente, o estado de escravidão no Egito, as aflições foram intensificadas (Êx 1:8-14; 3:7, 9; 5:8, 9; 6:5, 6). ■

Caro ancião:

Dr. Wilson Borba, diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), sede FAAMA, é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.

Série LOGOS

AMPLIE SUA COMPREENSÃO DOS TEMAS ESTUDADOS NA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA E OFEREÇA MAIS CONHECIMENTO AOS SEUS ALUNOS.

Douglas Assunção / Imagem: Fotolia



Adquira o sexto volume da coleção, que aborda os livros de Atos a Efésios.

Cada volume da *Série Logos* oferece a você uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras. Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados com o texto sagrado. Outra contribuição importante desta obra consiste no material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White.



Conheça os outros volumes da série

Gênesis a Deuteronômio

Josué a 2 Reis

1 Crônicas a Cântico dos Cânticos

Isaías a Malaquias

Ligue
0800-9790606*

@casapublicadora

Acesse
www.cpb.com.br

cpb.com.br/facebook

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB
Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

CPB

Zelo com entendimento

O legalismo é um elemento estranho à obra do verdadeiro reavivamento

Você já ouviu alguma vez alguém dizer que teme incentivar o estudo da mensagem adventista de saúde por receio de fanatismo ou desequilíbrio? Eu também tenho receio do fanatismo. Entretanto, o que me causa maior temor é a indisposição de conhecer a vontade de Deus. Como disse Issac Asimov: “se o conhecimento pode criar problemas, não é através da ignorância que vamos solucioná-los.”

Algumas pessoas pensam que, para evitar o fanatismo, a mensagem de saúde deve ser estudada apenas por um grupo seletivo de “iluminados”, que então a interpretariam para o povo “comum”. Essa ideia, simplesmente, repete o pensamento medieval, que procurava manter na ignorância milhões de pessoas, impedindo-as de compreender a verdade por elas mesmas. Durante séculos a Bíblia esteve acorrentada nos mosteiros. Lamentavelmente, em razão de métodos equivocados de estudo da Bíblia, muitos fanáticos têm surgido. Por isso, devemos investigar as Escrituras Sagradas com

oração a fim de conhecer a vontade de Deus para nossa vida.

Você já percebeu que as palavras “legalista”, “fanático” e “desequilibrado” também se confundem na mente de alguns? Para algumas pessoas, fanático é quem procura guardar a lei de Deus em todos os mínimos detalhes. Mas, a lei de Deus não deve ser guardada em todos os mínimos detalhes? Quais de seus mandamentos deveriam ser deixados de lado? Esse pensamento é o mesmo que afirmar que, para ser “equilibrado”, o cristão deveria praticar algumas coisas de modo correto e outras de maneira errada.

Confundir zelo com fanatismo pode ter sérias consequências para a vida espiritual, porque a ordem de Jesus não deixa dúvidas: “Sê, pois, zeloso e arrepende-te” (Ap 3:19). Mas a confusão está no fato de que o fanatismo é a loucura, a crítica e a impiedade arditamente com vestes de zelo. Parece, mas não é! Penso que as pessoas confundem os dois ou por falta de discernimento espiritual ou simplesmente porque não querem obedecer.

E, nesse caso, é confortável utilizar o tal “equilíbrio” para justificar a rebelião.

O conceito moderno de equilíbrio tem suas raízes na antiga filosofia oriental, afirmando que as forças do bem e do mal, da luz e das trevas são complementares (já ouviu falar de Yin/Yang?). Porém, à luz da Bíblia, esse tipo de equilíbrio é um completo desequilíbrio. Para o cristão, o equilíbrio espiritual é alcançado quando uma pessoa é zelosa com entendimento e sabedoria. No aspecto da temperança, isso se manifesta quando se evita completamente tudo aquilo o que é mau ou faz mal, e se utiliza com moderação o que é bom ou faz bem. A vida cristã requer esse tipo de procedimento de todo aquele que professa fé em Cristo.

Então, se você é líder, sugiro que forme e apoie pequenos grupos de estudo dos livros de saúde que nos foram concedidos por revelação. Dessa forma, você estará colaborando para desenvolver um povo como Deus espera: “exclusivamente seu, zeloso de boas obras” (Tt 2:14).

Bom trabalho! ■



Marcos Faiock Bomfim

Diretor do Ministério da Saúde da Divisão Sul-Americana

Junto com ele

A esposa exerce influência significativa na liderança espiritual do ancião

A photograph of a man and a woman smiling. The man is on the left, wearing a light blue button-down shirt. The woman is on the right, wearing a light blue and white striped button-down shirt. They are both looking towards the camera with warm, genuine smiles. The background is a soft, out-of-focus outdoor setting with greenery.

Ser um líder nas diversas áreas da igreja exige dedicação e muito esforço. Além das habilidades individuais que marcam a personalidade do líder, é necessário observar quem está ao seu lado, isto é, sua equipe de trabalho e principalmente sua família. Líderes eficientes são admirados por sua capacidade de formar sua equipe. Na igreja, a família do líder (pastor e anciãos) exerce influência positiva ou negativa em sua liderança. Por isso, pergunto: Como devem ser as esposas de nossos líderes?

Em Gênesis 2:18, lemos: “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.” No plano divino, a mulher complementa o homem. E como auxiliadora, ela exerce influência em suas atividades.

Na igreja local, o ancião não exerce sua liderança de forma isolada. Seu desempenho como líder espiritual está associado à sua família. Segundo a orientação bíblica (1Tm 3:1-13), ele deve governar bem sua casa. Isso envolve muitos aspectos, mas o principal deles tem ligação direta com a esposa. Portanto, é muito importante a influência e o papel que a esposa desempenha ao lado do marido.

ATUAÇÕES DA ESPOSA DO ANCIÃO

O companheirismo é uma das principais características da esposa do ancião. Ela pode desempenhar de forma eficiente esse papel. A Bíblia fala de Priscila, esposa de Áquila (1Co 16:3-5). Ela auxiliava o marido em sua liderança cristã. Sua casa, além de ter sido um refúgio para o apóstolo Paulo e outros irmãos, também era a própria igreja. O casal compartilhava o serviço a Deus. Na obra do ancião, uma esposa companheira apoia sua liderança, acompanhando, sempre que possível, o marido nos estudos bíblicos, na visitação às famílias da igreja, nas cerimônias e no serviço de adoração.

É imprescindível que a esposa do ancião demonstre companheirismo para com a esposa do pastor e as esposas dos demais anciãos. Essa parceria e amizade serão um forte incentivo para as mulheres da igreja. Unidas, esposa de pastor e esposas de anciãos podem promover grandes eventos (espirituais e sociais) e organizar grupos de oração em favor dos projetos evangelísticos da igreja.

A esposa do ancião também é conselheira. Por sua capacidade de percepção, ela consegue observar muitas necessidades na igreja. Muitas mulheres jamais se sentiriam à vontade para confidenciar situações pessoais com qualquer membro da igreja. Elas buscam na esposa do ancião alguém para orientá-las e ajudá-las em seus dramas pessoais e familiares.

Na igreja local, as mulheres são diferentes. Algumas são mais participativas e atuantes nos departamentos da igreja do que

outras. Isso envolve também uma questão de personalidade. Outras, por vários fatores, são tímidas e retraídas. Tiveram pouco envolvimento ou pouca vivência com as atividades da igreja. Para muitas, inclusive esposas de anciãos, atuar no serviço da igreja é uma grande dificuldade. Para essas esposas, o chamado de Deus continua sendo o de auxiliadora.

Em casa, a esposa do ancião pode auxiliar o marido com sugestões para ajudar pessoas e famílias que vivem situações problemáticas na igreja, e também auxiliando-o no desempenho de suas atividades como líder espiritual na congregação. Ellen G. White escreveu: “[A esposa] deve ser verdadeira ajudante do marido, assistindo-o em seu trabalho, melhorando o próprio intelecto e ajudando-o a dar a mensagem” (*O Lar Adventista*, p. 169, 170). Embora, originalmente, esse conselho tenha sido dado para a esposa do pastor, ele se aplica plenamente à esposa do ancião.

O ato de aconselhar exige alguns elementos importantes como sabedoria, tato, paciência, compreensão, etc. Para isso, é necessário que a esposa do ancião, como conselheira, desenvolva: (1) comunhão. Isso ocorre por meio da prática da oração e leitura da Bíblia. (2) Conhecimento. É fundamental a leitura de bons livros cristãos sobre o ato de aconselhar. Além dos livros do Espírito de Profecia, existem bons livros sobre aconselhamento. Busque a orientação de sua conselheira, a esposa de seu pastor. Certamente, ela tará boas indicações para compartilhar com você. (3) Confiança. Elemento imprescindível no ato de aconselhar. Ninguém se arriscaria a abrir o coração a alguém que não seja de confiança. Como conselheira, você necessita desenvolver e aprimorar cada vez mais a disposição para ouvir. Pratique a empatia. É importante se colocar no lugar do outro.

Deus deseja que você e seu marido sejam uma bênção para a igreja. Lembre-se de que você é parte integrante do chamado de seu esposo para o ancionato. Se você se colocar no altar do Senhor, diariamente Ele a capacitará para ser uma boa auxiliadora, sendo ótima companheira e conselheira. Você verá que, empenhar-se no serviço para Deus é uma excelente oportunidade para fortalecer cada vez mais seu relacionamento conjugal e sua comunhão com Deus e seu semelhante. ■



Lene Salles

Esposa de pastor e reside na cidade de Belém, PA.

Semana
VIVA com 
ESPERANÇA



Segredos para uma
vida mais feliz

Na igreja adventista mais próxima de você!

22 A 29
DE NOVEMBRO

Para mais informações acesse: www.esperanca.com.br